



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Dar asas à criatividade das crianças através da expressão plástica com diversos materiais e técnicas

Departamento de Formação de Professores e Educadores

Mestrado em Educação Pré-Escolar



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Sofia Raquel da Costa Lopes

Dar asas à criatividade das crianças através da expressão plástica utilizando diversos materiais
e técnicas

Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, apresentada ao Departamento de
Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Maria Isabel da Fonseca e Castro
Moreira Azevedo

Trabalho realizado sob a coorientação do Professor Doutor Nuno Miguel Chuva Vasco

Junho e 2025

Agradecimentos

Concluindo esta etapa crucial da minha vida, com a elaboração deste Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar quero agradecer a todas as pessoas, que direta e indiretamente fizeram parte deste processo e me apoiaram. Acabo o meu percurso feliz com o que o futuro me vai reservar e ansiosa para o início da minha vida profissional.

Agradeço principalmente à minha Orientadora, professora Isabel Azevedo, que me guiou ao longo da realização deste documento.

À Escola Superior de Educação de Coimbra que foi o meu “lar” nestes cinco anos.

À minha família, especialmente a minha mãe, pai, irmã, irmão, avós e à minha cara-metade que me deram todas as forças necessárias para acabar o mestrado.

À educadora cooperante e à auxiliar de ação educativa que me deram total liberdade para a realização da prática educativa e apoio em tudo o que eu precisava.

Às crianças da sala onde estagiei durante o ano letivo de 2023/2024, que me encheram o coração de amor e fizeram possível a realização desta intervenção educativa.

E por fim, mas não menos importante às minhas amigas que sempre me deram força na minha caminhada.

Um sincero agradecimento por terem feito parte deste percurso.

Dar asas à criatividade das crianças através da expressão plástica com diversos materiais e técnicas

Resumo:

A presente investigação, realizada no mestrado em Educação Pré-Escolar, teve como objetivo principal compreender de que forma é que se desenvolve a criatividade e qual a sua importância na vida das crianças utilizando a expressão plástica como uma ferramenta para potencializar a criatividade utilizando técnicas para além do desenho e da pintura, que são as técnicas mais desenvolvidas nos jardins de infância. Para tal, foram implementadas atividades de expressão plástica que tinham como objetivo dar asas à criatividade das crianças e desenvolver posteriormente diversas capacidades.

Sendo um relatório final de mestrado foi necessário realizar uma revisão de literatura que estivesse interligada com as práticas que foram realizadas, abrangendo o tema principal da criatividade, da expressão plástica e da importância da diversidade de técnicas e materiais. Sob uma perspetiva metodológica, foram adotadas técnicas de observação e recurso a audiovisuais, no entanto, os resultados do estudo são essencialmente qualitativos, com ênfase na análise do processo contínuo e nas produções finais das atividades que foram realizadas pelas crianças.

A criatividade tem um papel fundamental na vida das crianças e no seu desenvolvimento, formando cidadãos capazes. A ferramenta para o desenvolvimento da criatividade mencionada neste estudo é a utilização da expressão plástica, que é uma mais valia para estimular a criatividade das crianças sendo essencial diversificar os materiais e as técnicas que são abordadas com as mesmas. A análise desta intervenção destacou que através da expressão plástica a criatividade é desenvolvida, bem como diversas competências cognitivas, sociais, emocionais e também motoras.

Palavras-chave: Arte, Criatividade, Expressão Plástica, Educação Pré-Escolar, Técnicas e Materiais.

Giving Wings to Children's Creativity through plastic expression with different materials and techniques

Abstract:

The present research, made as part of the master's degree in Preschool Education, was to understand how creativity develops and its importance in children's lives, using plastic expression as a tool to enhance creativity using techniques other than drawing and painting, which are the most used techniques in kindergarten. To this end, innovative artistic expression activities were implemented, with the objective of giving wings to children's creativity and subsequently developing various skills.

For a final master's degree report, it is necessary to do a literature review that is interconnected with the practices that were made, with the main theme of creativity, artistic expression and the importance of the diversity of techniques and materials. From a methodological perspective, observation and audiovisual techniques were adopted; however, the results of the study are essentially qualitative, with an emphasis on the analysis of the continuous process and the final productions of the activities that were made by the children.

Creativity plays a fundamental role in children's lives and development, forming capable citizens. The tool for developing creativity mentioned in this study is the use of plastic expression, which is an asset for stimulating children's creativity and it is essential to diversify the materials and techniques that are used. The analysis of this intervention highlighted that through plastic expression creativity is developed, as well as various cognitive, social, emotional and motor skills.

Keywords: Art, Creativity, Plastic Expression, Preschool Education, Techniques and Materials.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1. Educação Pré-Escolar – Contextualização e Orientações Curriculares.....	5
1.1. A Educação Pré-Escolar: Breve contextualização.....	5
1.2. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.....	6
1.2.3. O papel do/a Educador/a	10
1.2.4. A criança	11
2. O Desenvolvimento da Criatividade através da Arte na Educação Pré-Escolar	12
2.1. As Artes na Educação Pré-Escolar	12
2.1.1. A Arte Infantil	13
2.1.2. Técnicas e Materiais.....	17
2.2. A Criatividade	21
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	24
1. Problemática, questões e objetivos da investigação	25
2. Modelo de investigação	26
3. Recolha de dados	27
CAPÍTULO III – INTERVENÇÃO EDUCATIVA.....	30
1. Contextualização	31
1.1. Caracterização da instituição e do ambiente educativo.....	31
1.2. Caracterização do público participante.....	32
2. Organização e intervenção da ação educativa.....	34
2.1. Calendarização das atividades.....	34
2.2. Ação educativa – “Ser artista”	39
2.2.1. Primeira sessão: Recolha de dados	40
2.2.2. Segunda sessão: Leitura, experiência e pintura de aguarelas.....	44
2.2.3. Terceira sessão: Pesquisa do pintor/escultor Romero Britto.....	48
2.2.4. Quarta sessão: Pintura inspirada numa obra de Romero Britto	49
2.2.5. Quinta sessão: Esculturas inspiradas na obra de Romero Britto	50
2.2.6. Sexta sessão: Identificação do artista	51
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	53

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
APÊNDICES.....	69

Lista de abreviaturas

1. UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
2. OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
3. OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
4. JI – Jardim de Infância

Lista de tabelas

<i>Tabela 1: Calendarização das atividades</i>	35
<i>Tabela 2: Transcrição do áudio da atividade - 1</i>	41
<i>Tabela 3: Transcrição do áudio da atividade - 2</i>	42
<i>Tabela 4: Transcrição do áudio da atividade - 3</i>	43
<i>Tabela 5: Transcrição do áudio de um momento da leitura</i>	45
<i>Tabela 6: Momento da criação da cor verde</i>	46

Lista de figuras

<i>Figura 1: Pinturas do grupo de 5 anos.....</i>	44
<i>Figura 2: Pinturas do grupo de 4 anos.....</i>	44
<i>Figura 3: Pinturas do grupo de 3 anos.....</i>	44
<i>Figura 4: Criação das cores primárias.....</i>	47
<i>Figura 5: Criação das cores secundárias.....</i>	47
<i>Figura 6: Pintura com as cores criadas.....</i>	48
<i>Figura 7: Pesquisa e escrita da biografia de Romero Britto</i>	49
<i>Figura 8: Grupo de 5 anos - desenhos</i>	50
<i>Figura 9: Materiais disponíveis.....</i>	50
<i>Figura 10: Realização das esculturas.....</i>	51
<i>Figura 11: Realização das esculturas.....</i>	51

Figura 12: Cartões de identificação	52
Figura 13: Cartões de identificação	52
Figura 14: Cartões de identificação	52
Figura 15: Resultados finais - 5/4/3 anos, respetivamente	55
Figura 16: Livro da segunda sessão	56
Figura 17: Resultado da experiência.....	56
Figura 18: Resultados finais - 5/4/3 anos, respetivamente	56
Figura 19: Resultado final da pesquisa.....	58
Figura 20: Resultados finais - 5/4/3 anos, respetivamente	60
Figura 21: Resultados finais - 5/4/3 anos, respetivamente	60
Figura 22: Resultados finais - 5/4/3 anos, respetivamente	61

INTRODUÇÃO

Este relatório final de mestrado surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática Educativa I e II, integrado no mestrado de Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Coimbra. O tema teve como motivação a importância que as artes visuais têm nos jardins de infância. Porém, ao longo dos estágios que foram realizados tanto na licenciatura como no mestrado pude observar que na maioria das vezes, as técnicas utilizadas eram predominantemente o desenho e a pintura, sendo técnicas como a escultura, menos aproveitadas.

As artes visuais e a expressão plástica estão relacionadas uma com a outra, porém possuem diferenças. As artes visuais são mais amplas podendo-se incluir nelas, por exemplo, a pintura, a fotografia, o cinema, o vídeo, a cerâmica, a escultura e até a arquitetura, contudo neste estudo considereei essencial focar-me na expressão plástica.

A expressão plástica está presente no quotidiano das crianças e deve ser explorada de uma forma lúdica e diversificada. O objetivo do relatório é, através desta expressão, realizar atividades lúdicas, criativas e fundamentadas para desenvolver a criatividade com um grupo de crianças dos 3 aos 6 anos de idade, que foram planeadas de acordo com os interesses e gostos das crianças, tendo especial atenção em utilizar materiais diversos e de desperdício, bem como técnicas para além do desenho e pintura com canetas de feltro e lápis de cor. Estas práticas foram sustentadas com uma revisão teórica apropriada ao estudo apresentado.

O documento está organizado em quatro capítulos: Enquadramento Teórico; Metodologia de Investigação, Intervenção Educativa e Apresentação e Análise de Resultados.

Este começa com os agradecimentos a todas as pessoas que direta e indiretamente tornaram possível a realização do relatório, seguido por um pequeno resumo, onde se encontram as ideias principais do estudo.

No Capítulo I – Enquadramento Teórico: podemos encontrar toda a revisão literária que sustenta este estudo, com base nos diversos autores, livros e materiais de pesquisa sobre este tema. Este começou com a educação pré-escolar, a base inicial do capítulo com uma breve contextualização e uma revisão do documento das Orientação Curriculares que são essenciais para o/a educador/a de infância, bem como qual o seu papel no JI e

posteriormente uma visão das artes na educação pré-escolar, a arte infantil e a utilização das técnicas e materiais que levou ao tema central da criatividade e sobre o desenvolvimento da mesma nas crianças.

No Capítulo II – Metodologia de Investigação: Podemos encontrar a problemática, as questões e os objetivos deste estudo, bem como o modelo de investigação e os instrumentos e técnicas utilizados para a recolha dos dados.

No Capítulo III – Intervenção Educativa: Consiste numa caracterização da instituição e do ambiente educativo que foram os contextos vividos para a realização do estudo e também a caracterização do público participante, as crianças. Também se encontra neste capítulo a calendarização das atividades realizadas bem como as descrições das seis sessões da ação educativa

No Capítulo IV – Estão apresentados e analisados os resultados das sessões e das suas atividades, para responder à questão da investigação, com o suporte dos dados que foram recolhidos através da observação, dos registos audiovisuais, das grelhas e da evolução das crianças e das suas produções até ao resultado final das mesmas.

Por fim, estão as considerações finais sobre todo o processo deste relatório final de mestrado bem como o percurso vivido, e as referências bibliográficas e no final os apêndices onde se encontram as planificações, as transcrições que também se encontram no capítulo IV e os guiões de observação.

Com este relatório adquiri ainda mais bases sobre um tema que me é extremamente atrativo e que me desperta muita curiosidade e prazer que posteriormente me servirá para obter boas práticas como educadora de infância.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Educação Pré-Escolar – Contextualização e Orientações Curriculares

1.1. A Educação Pré-Escolar: Breve contextualização

A Educação Pré-Escolar surgiu em Portugal no século XIX, período em que se vivia progressivamente um processo de industrialização, a movimentação da população para zonas urbanas, em busca de uma qualidade de vida melhor, bem como a entrada da mulher no mercado de trabalho, alterando assim o funcionamento das famílias, levou à necessidade de criar instituições para dar apoio às mesmas. (Ministério da Educação, 2000)

É fulcral que estas instituições sejam de qualidade para potencializar todas as capacidades e o desenvolvimento das crianças. (Ministério, 2017). O documento “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória afirma que é “(...) fundamental para o bem-estar das crianças e do seu sucesso educativo que todas possam ter acesso a uma educação de infância de qualidade, num percurso que permita a equidade educativa e pedagógica desde o nascimento (...)” (Ministério, 2017, p.8)

A educação Pré-Escolar, como refere a Lei-Quadro, (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro) é designada para crianças entre os três anos de idade e a entrada para o primeiro ciclo e é considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (Silva et al., 2016, p.5)

Segundo (Cró & Pinho, 2012), tinha-se um conhecimento reduzido acerca do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, porém a partir do século XIX, com todas as mudanças que foram vividas, esta questão foi alvo de preocupação. A partir do século XX surgiu o movimento “Escola Nova” que defende “(...) o respeito pela individualidade dos alunos e uma participação mais ativa na própria formação.” (Cró & Pinho, 2012, p. 206)

Segundo as mesmas autoras, Rousseau (1712-1778) “(...) salientou o fato de a criança não ser um adulto em miniatura, mas, antes, um ser que vive num mundo próprio.” (Cró & Pinho, 2012, p. 206).

As crianças, na idade média eram consideradas como adultos em miniatura (Nunes et al., 2020). Atualmente, as crianças são vistas como detentoras de direitos e, como é

referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, sujeito e agente do seu próprio processo educativo. (Silva et al., 2016)

Segundo as OCEPE (2016), as crianças devem ter o direito de “(...) ser consultada e ouvida, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista ser considerado.” (Silva et al., 2016, p.9)

A sociedade está em constante transformação e como tal, a educação acompanha esta evolução. Como refere o “Report Card: A transição dos cuidados na primeira infância” da UNICEF, os cuidados que são prestados às crianças, nos países desenvolvidos, servem para dar resposta às necessidades das famílias. Esta necessidade ocorre devido a:

- a) Mais de dois terços das mulheres trabalham; (UNICEF, 2008)
- b) Pressão económica, devido à entrada das mulheres no mercado de trabalho fez aumentar o PIB e o rendimento fiscal; (UNICEF, 2008)
- c) A globalização de uma economia competitiva, vendo a Educação Pré-Escolar como um meio para o sucesso escolar; (UNICEF, 2008)
- d) Alguns países da OCDE consideram estes serviços como uma forma de contrariar a quebra da natalidade. (UNICEF, 2008)

“Nos países ricos, cerca de 80% das crianças dos três aos seis anos recebem alguma forma de educação e cuidados na primeira infância.” (UNICEF, 2008, p.3)

1.2. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Este documento é fundamental não só para os educadores que estão no ativo, como também para os educadores desta nova geração, que estão a iniciar o seu percurso no mercado de trabalho.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar são um documento orientador que se destina a “(...) apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas.” (Silva et al., 2016, p.5)

Este documento baseia-se nos objetivos que estão referidos na Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro e tem, como indica no nome, uma componente orientadora e não obrigatória. Atua como um guia para as práticas do/a Educador/a de Infância para a construção do currículo para a criança e está organizado em três secções: Enquadramento Geral, Áreas de Conteúdo e Continuidade Educativa e Transições. (Silva et al., 2016)

O Enquadramento Geral inclui três tópicos: os Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância que apresentam uma perspetiva sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, dando ênfase à necessidade da qualidade do ambiente onde estas crianças estão inseridas. Este menciona que “cuidar” e “educar são indissociáveis e a criança é o principal agente do seu processo de aprendizagem. (Silva et al., 2016)

Este, também integra a intencionalidade educativa – construir e gerir o currículo que apresenta um entendimento sobre a ação do/a educador/a e qual a sua intencionalidade, através de constantes reflexões sobre as suas práticas. A reflexão ocorre através de um ciclo “observar, planejar, agir e avaliar” através de diversas formas de registos e documentação para que o/a educador/a possa tomar decisões sobre as suas práticas e fazer alterações adequadas a cada criança/grupo. (Silva et al., 2016)

O ambiente educativo é considerado como um elemento facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo assim essencial para o mesmo. O/a educador/a deve ter uma visão do mesmo como suporte para o seu trabalho e para a sua intencionalidade pedagógica. (Silva et al., 2016) A organização do estabelecimento educativo, da sala do/a educador/a, do grupo, do espaço e do tempo, e das relações que têm entre si, constituem dimensões interligadas e é necessário que as crianças possam participar ativamente neste processo. (Silva et al., 2016)

A educação de infância tem um papel importante na criação de igualdade de oportunidades para todas as crianças e respetivas famílias independentemente das suas possibilidades, no entanto só é possível dependendo “(...) da qualidade do ambiente educativo e do modo como este reconhece e valoriza as características individuais de cada criança, respeita e dá resposta às suas diferenças, de modo que todas se sintam incluídas no grupo.” (Silva et al., 2016, p.10)

Na secção “Áreas de conteúdos” estão apresentados os âmbitos do saber, com as diversas aprendizagens, desde conhecimentos a atitudes, para que as crianças possam desenvolver “(...) atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender.” (Silva et al., 2016, p.31) Estas diferentes áreas devem ser abordadas de uma forma integrada, através de uma perspetiva holística. (Silva et al., 2016)

Brincar é uma atividade inerente à criança. Quando a criança brinca, simultaneamente aprende conceitos sobre o mundo à sua volta, pois tem uma curiosidade intrínseca. Esta curiosidade é essencial para que ocorram aprendizagens significativas para o seu desenvolvimento.

As áreas de conteúdo estão divididas em três áreas: a Área de Formação Pessoal e Social; a Área de Expressão e Comunicação, que apresenta mais especificamente o Domínio da Educação Artística, com o subdomínio das Artes Visuais, que é o foco deste relatório de mestrado; e a Área do Conhecimento do Mundo. É de referir que estas áreas apesar de bem definidas e separadas no documento das OCEPE, deve ser trabalhada de uma forma globalizada.

A Área de Formação Pessoal e Social é considerada como transversal, pois apesar de ter os seus próprios conteúdos está presente no quotidiano do jardim de infância. Esta área consiste na importância de desenvolver valores e atitudes nas crianças, em inter-relação com os outros, para que se possam tornar cidadãos ativos, solidários e autónomos. (Silva et al., 2016)

Os quatro componentes destas aprendizagens são: “a construção da identidade e da autoestima; Independência e autonomia; Consciência de si como aprendiz; Convivência democrática e cidadania.” (Silva et al., 2016, p.34)

A área de Expressão e Comunicação, apresenta os diferentes domínios que possuem uma relação entre si. Os domínios presentes nesta área são: Domínio da Educação Física; Domínio da Educação artística que contém o subdomínio das artes visuais, do jogo dramático/teatro, da música e da dança; o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o Domínio da Matemática.

Muito resumidamente, apresento estes domínios e os seus objetivos para o desenvolvimento da criança em diversas vertentes:

O Domínio da Educação Física, deve proporcionar experiências diversificadas e desafiantes para a criança aprender a conhecer e desenvolver as capacidades do seu corpo, participar de forma cooperantes nas atividades, seguir regras e ultrapassar as suas dificuldades.

O Domínio da Educação Artística é um meio para que a criança possa enriquecer a sua comunicação e expressão. Apesar de as crianças antes de entrarem para estas instituições, já terem estado em contacto com diversas formas de expressão como pintar, dançar e cantar, o desenvolvimento das expressões leva “a um gradual conhecimento e apropriação de instrumentos e técnicas (...)” (Silva et al., 2016, p.47), desenvolvendo assim a criatividade de cada criança e o seu sentido estético através de diversas formas de arte.

O Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita é referente à aprendizagem da linguagem oral e escrita que deve ser “(...) concebida como um processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente e não somente quando existe o ensino formal.” (Silva et al., 2016, p.60). Este, é transversal às restantes áreas e todas as áreas contribuem para a aquisição destes conhecimentos.

As crianças entram no jardim de infância com conhecimento inato sobre a linguagem oral, pois desde o seu nascimento comunicam através de choros, expressões faciais, posteriormente balbucios e mais tarde palavras e frases. Com a escrita, as crianças entram em contato com a mesma antes de entrarem para a educação pré-escolar, assim é importante permitir que estas contatem com a leitura e a escrita no seu dia-a-dia através de histórias, livros, revistas, entre outros tipos de textos, pois assim poderão adquirir o prazer da leitura.

Por fim, o Domínio da Matemática consiste no desenvolvimento de noções básicas e na continuidade destas aprendizagens. Estes conceitos influenciam as aprendizagens que se vão realizar posteriormente, logo devem ser positivos. As crianças aprendem estes conceitos em atividades do quotidiano, através da brincadeira e da exploração do mundo à sua volta. (Silva et al., 2016)

A Área do Conhecimento do Mundo é encarada como “uma sensibilização às diversas ciências naturais e sociais abordadas de modo articulado, mobilizando aprendizagens de todas as outras áreas.” (Silva et al., 2016, p.85) O objetivo desta área é dar bases para o pensamento crítico, procurar ter uma preocupação com o rigor, tanto ao nível dos processos como dos conceitos; ter consciência da sua identidade, respeitar os outros e as suas diferenças, conhecer elementos da comunidade onde a criança está inserida e respeitar a diversidade cultural; promover atitudes e hábitos de respeito pela natureza, ambiente e pela cultura (Silva et al., 2016)

Por último, a secção da Continuidade Educativa e Transições tem como objetivo facilitar as transições que a criança vive no quotidiano dando-lhe apoio e um ponto de vista positivo nestes momentos para que possa crescer e estar preparada para as mudanças que ocorrem. Estas transições podem ser horizontais como a transição do ambiente familiar para a instituição, onde a criança é diariamente entregue pelas famílias a outra entidade ou verticais como a entrada para outros estabelecimentos educativos. (Silva et al., 2016)

O papel do/a educador/a é crucial neste processo e deve promover um ambiente acolhedor e seguro para que possam ser realizadas estas transições da melhor forma para a criança sendo também essencial a participação das famílias.

É essencial “uma abordagem sistemática, continuada e coerente, em que o/a educador/a apoia as ideias e descobertas das crianças, levando-as intencionalmente a aprofundar e a desenvolver novos conhecimentos.” (Silva et al., 2016, p.74)

1.2.3. O papel do/a Educador/a

Segundo as OCEPE, o/a educador/a tem um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças. É necessário que adquira um conjunto de práticas educativas que visam promover aprendizagens significativas respeitando sempre o ritmo e as necessidades de cada criança e do grupo.

- Organizar o ambiente educativo, criando um espaço rico, seguro e diversificado para que a criança o possa explorar livremente, disponibilizando materiais

diversos e de qualidade, com um determinado objetivo educativo para incentivar as crianças a brincarem;

- Observar atentamente, as crianças e os seus interesses e as suas necessidades para planear de acordo com as especificidades da criança individualmente e do grande grupo;
- Respeitar a criança em todos os aspetos, pois a mesma tem direitos como já referi anteriormente e respeitar a forma de brincar da criança;
- Colaborar com as famílias, estabelecendo uma parceria para uma boa transição do contexto familiar para o contexto do jardim de infância;
- Refletir continuamente sobre as suas práticas, ajustando estratégias sempre que é necessário e em prol da criança;
- Construir e gerir o currículo, sendo este flexível e direcionado para os interesses das crianças promovendo a participação ativa das crianças na construção do mesmo e das aprendizagens.

1.2.4. A criança

Como já referi, a visão de criança foi-se modificando ao longo do tempo. Passou de um adulto em miniatura para a visão que temos hoje da mesma. Porém, dependendo do local social onde a criança está inserida, contém algumas diferenças no entendimento do que é “ser criança”.

Segundo as OCEPE, a criança desenvolve-se a nível “(...) motor, social, emocional, cognitivo e linguístico (...)” e “(...) é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social.” (Silva et al., 2016, p.8)

A criança é vista como:

- Ser com direitos desde o momento que nasce, de acordo com a convenção sobre os direitos da criança tais como o acesso à educação, à informação, à liberdade de expressão, entre outros;
- Ser ativo e competente, capaz de construir o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem, sendo o principal sujeito e agente do processo educativo;

- Capaz de explorar, investigar, comunicar e se expressar;
- Ser único, com o seu próprio ritmo de aprendizagem, que deve ser respeitado;
- Ser social que aprende com a relação com outros;

2. O Desenvolvimento da Criatividade através da Arte na Educação Pré-Escolar

2.1. As Artes na Educação Pré-Escolar

As Artes Visuais são diferentes formas de expressão artística, tais como “(...) a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia (...)” (Silva et al., 2016, p.49) e como o nome indica, são conseguidas através do sentido da visão, podendo envolver os restantes sentidos. Estas são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e motor das crianças e ajudam-nas a compreender a diversidade tanto cultural como artística do mundo que as rodeia.

Devido ao prazer natural das crianças de explorar o mundo à sua volta, desenhar e pintar são atividades que lhes captam a atenção. É necessário, para o seu desenvolvimento que o/a educador disponibilize livremente e de fácil acesso às crianças diversos materiais, com qualidade e variedade.

O/a educador/a deve escolher e adequar os materiais às crianças e à situação, sendo que, estes materiais devem ser depois de utilizados, avaliados e se necessário retirados da sala por diversos motivos como o desinteresse das crianças ou o seu estado.

Quando existe uma exploração da criança sobre diversos elementos expressivos como a cor, a figura humana, as formas geométricas, entre outras, e um diálogo com a educadora sobre estes elementos, leva a que as crianças desenvolvam a sua expressividade e o seu sentido crítico despertando assim “(...) o desejo de querer ver mais e de descobrir novos elementos, potenciando o estabelecimento de relações entre as suas vivências e novos conhecimentos, levando-a a descrever, analisar e refletir sobre o que olha e vê.” (Silva et al., 2016, p.49)

É crucial que a criança tenha contacto diário com as artes e as suas várias formas, tais como a pintura e a escultura de diversos artistas. Este contacto pode ser através de

fotografias das obras e do desenvolvimento de atividades sobre as obras dos diversos artistas para que as crianças possam ver e “recriar”. (Silva et al., 2016)

A Expressão Plástica, que é um dos pontos fulcrais deste relatório, é designada segundo Alberto B. Sousa como uma “(...) atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades.” (Sousa, 2003, p.160)

O principal objetivo da expressão plástica, segundo o mesmo autor é que as crianças possam expressar os seus sentimentos e as suas emoções através das suas criações, obtendo assim uma “(...) satisfação das necessidades de expressão e de criação da criança.” (Sousa, 2003, p.160)

As produções das crianças não são perfeitas, no entanto é essencial compreender que o mais importante é o processo que é vivido pela criança e as competências que adquire e não o resultado que o adulto espera. Como o autor Sousa refere “A criança, quando desenha ou pinta, não o faz com a intenção de criar qualquer obra para ser contemplada ou avaliada por outras pessoas” (Sousa, 2003, p. 167)

Nos jardins de infância, as artes plásticas são utilizadas diariamente como um meio para outras aprendizagens das áreas de conteúdo apresentadas nas OCEPE. Esta forma de “trabalhar” das educadoras de infância foi influenciada por diversos psicólogos como Bruner (1990), Vygotsky (1962, 1978), Gardner (1980, 1991) que consideram as artes fundamentais para o processo de aprendizagem inicial. (Bresler e Thompson, 2002)

A educação artística deve ser integrada com as aprendizagens das restantes áreas de conteúdo que estão apresentadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar para uma aprendizagem holística, ou seja, para um desenvolvimento integral das crianças.

2.1.1. A Arte Infantil

Ao longo do tempo, são várias as conceções do que é a arte. Existem diversos estudos sobre qual é a definição de arte, pois a mesma pode ser vista de vários contextos, como históricos, culturais e filosóficos. Alguns filósofos são bastante reconhecidos pelas suas reflexões sobre a arte, como Platão que reconhecia a arte como uma “imitação” da

realidade e algo espiritual e Aristóteles que considerava a arte também como uma “imitação”, para a libertação de sentimentos e emoções através desta. (Mota, 2021)

O autor (Sousa, 2003) também refere que Platão concebia a arte como algo superior ao homem, que refletia a magnificência dos deuses, e para a qual “(...) o homem tende e através da qual se aproxima da sua via espiritual que é motivada pela contemplação das obras que despertam esse sentimento espiritual que é o Belo (...)” (p.18).

Já sobre Aristóteles, o mesmo autor indica que o mesmo segue a mesma conceção que Platão, mas considera a arte “(...) própria do homem e não dos deuses, possuindo uma dimensão psicológica.” (Sousa, 2003, p.20)

A definição de arte, segundo o Dicionário da Língua Portuguesa apresenta três definições tais como:

- “aplicação do saber à obtenção de resultados práticos ou à produção de objetos”;
- “conjunto de conhecimentos indispensáveis ao desempenho de uma atividade”;
- “atividade que visa estimular sensações ou estados de espírito de carácter estético”. (Porto Editora, 2009, p.79)

Apesar de existirem diversas teorias e opiniões sobre a definição de “arte”, a arte acompanha a evolução da humanidade e contribui para o desenvolvimento das crianças que expressam os seus sentimentos e emoções através da mesma.

Rodrigues D, (2002), menciona Jean Dubuffet (1902-1985) e o termo “Arte Bruta” onde afirma que esta é “(...) a arte dos artistas não profissionais, onde os impulsos artísticos se revelam em estado bruto, como (...) em certas pinturas ingénuas, na expressão livre da criança” (Rodrigues D., 2002, p.17)

A infância é uma fase da vida de um indivíduo crucial para a sua formação como um membro da sociedade. É nesta altura que se desenvolvem as diversas capacidades que irão moldar o seu ser e o rumo da sua vida. É possível afirmar que a arte tem um papel neste processo pois é a forma que as crianças têm de se expressar e de imaginar.

Read (1942, citado por Sousa, 2023) afirma que existe arte infantil pois a criança desde pequena “(...) exterioriza os seus sentimentos através de «expressões estéticas» (...)”. (Sousa, 2003, p. 94)

Stern (1970) considera que a arte na infância possibilita a compreensão das produções das crianças para perceber o que as crianças querem comunicar através das suas criações. (Stern, 1970)

“Arno Stern refere que, no desenho infantil, há factores lógicos ou conceptuais (...) e factores emotivos (...)” (Rodrigues D., 2002, p.82)

Uma obra de arte é “(...) um jogo de formas e de cores (...) também uma obra expressiva, porque exterioriza as inquietações mais profundas da natureza humana” (Rodrigues D., 2002, p.14 e 15). É fundamental que a criança e os jovens, tenham contato com obras de arte diversificadas no seu dia-a-dia, pois a arte contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética, para a criatividade e para a aquisição da autoconfiança e do relacionamento com os outros. (Rodrigues D., 2002)

A mesma autora afirma que (Rudolf Arnheim) diz que não há:

(...) nada mais concreto do que a cor, a forma e o movimento.
Efectivamente, a pintura é feita de coisas concretas: o suporte, a tinta e o registo do movimento gestual. Mas nada disso adquire sentido sem ideias ou sentimentos, que são abstractos. (Rodrigues D., 2002, p.14 e 15)

Quando as crianças pintam livremente, a cor tanto pode servir para identificar objetos que a criança vê no seu quotidiano que desperta o seu interesse e a sua própria experiência do mundo, como pode ser para exprimir as suas emoções e sentimentos utilizando a cor como uma forma de se expressar. (Rodrigues D, 2002)

A pintura da criança, associada ao prazer do uso da cor, manifesta-se “(...) espontaneamente na criança mais pequena, primeiro de modo confuso e descontrolado, depois mais organizado e atento à distribuição das formas e das cores na superfície do papel.” (Rodrigues D., 2002, p.40)

As crianças passam por diversas fases de desenvolvimento, que, apesar de não serem lineares a todas as crianças surgem sucessivamente uma à outra, pois as crianças são

diferentes e têm o seu próprio tempo. O/a educador/a de infância, devem ter em conta cada criança e as suas capacidades.

Segundo Lowenfeld e Brittain, no livro “O Desenvolvimento da Capacidade Criadora”, citado por (Machado, (n.d)) no seu artigo, afirma que o desenho da criança passa por determinadas fases, sendo que por volta dos dois anos realiza os seus primeiros rabiscos ou como se pode chamar, as “garatujas” pelo simples prazer de realizar movimentos. Estes “riscos” começam a transformar-se em linhas mais controladas e começam a ter uma relação com a imaginação da criança que a mesma relaciona com elementos do quotidiano. (Machado, (n.d))

No estágio pré-esquemático, que acontece por volta dos quatro anos as crianças começam a fazer representações do que veem e do que imaginam. Começam a representar a figura humana através de círculos, organizando as experiências que vivenciam e convertendo em desenhos com representações concretas. (Machado, (n.d))

A arte infantil é essencial para compreender as crianças e o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, emocionais e criativas ao longo da sua infância e permite que a criança expresse a visão que tem do mundo e os seus sentimentos e emoções. É importante que o educador de infância tenha uma preocupação de despertar a criança para a sensibilidade estética da arte e do que a rodeia.

Para compreender o que é a arte infantil devemos estar desprovidos de preconceitos ou ideias erradas que temos como adultos e não devemos interferir na criação da criança, pois poderemos alterar o rumo da mesma. A criança quando está a pintar uma folha de papel não está a tentar representar algo específico pelas artes plásticas, mas sim por gosto e diversão. O/a educador de infância deve observar e refletir sobre as produções das crianças e analisar não só o que a criança representou, mas também a forma como ocupou a folha. (Stern, 1974)

Segundo Stern (1974) a infância é um marco essencial na vida do ser humano, sendo que os sentimentos e as vivências da criança são importantes e de valor.

Cottinelli Telmo e Mendonça (1993), afirmam que Cisek (1927), pintor e estudioso de desenhos infantis defende que as crianças devem poder desenhar livremente. Defende

uma educação livre e não diretiva, em que tem a ideia de fornecer materiais às crianças e dar liberdade para que desenhem e pintam de forma livre.

As mesmas autoras também referem que, Herbert Read (1943), na sequência dos pensamentos de Cisek defende a educação através da arte, ou seja, para que haja desenvolvimento da criança ela deve aprender diversas artes como música, dança e artes plásticas.

Dewey (1926) vai contra os princípios educativos de Cisek depois afirma que para além de proporcionar materiais e ferramentas é também bastante importante o papel do professor para acompanhar as crianças. (Cottinelli Telmo & Mendonça, 1993)

Estes estudiosos defendem que a criança deve produzir livremente as suas obras, devendo ser fornecidos os materiais e as ferramentas essenciais e segundo outros estudiosos é essencial o apoio do professor para a criança adquirir experiência.

2.1.2. Técnicas e Materiais

Por vezes, as técnicas mais privilegiadas em jardins de infância são o desenho e a pintura utilizando maioritariamente canetas de cor grossas. A educação artística não se devia limitar somente a estas duas técnicas, sendo necessário abranger diversas outras técnicas e materiais para poder permitir que a criatividade das crianças floresça.

As técnicas e os materiais que são escolhidos e disponibilizados pelo/a educador/a de infância, devem ser manuseados pelas crianças, tendo em conta o seu desenvolvimento, quer a nível cognitivo e emocional, quer aos seus interesses.

Os materiais utilizados pelas crianças, podem ser materiais de desperdício que temos no nosso quotidiano, tais como embalagens, jornais e revistas, caixas, entre outros, podendo realizar assim projetos, atividades, jogos e brinquedos que estimulam a criatividade, desenvolvem competências motoras e cognitivas e promovem valores de sustentabilidade e consciencialização para a necessidade de cuidar do planeta, que é um tema bastante abordado no JI.

Segundo o autor Sousa (2003), as técnicas e os materiais são “(...) muito importantes, existem apenas para servir a criança, para permitirem a sua expressividade jamais devendo constituir por si objetivos didáticos.” (p. 183)

O mesmo autor refere que, Maria Montessori, uma educadora e pedagoga italiana, surgiu com as ideias de a criança poder desenhar de forma livre “(...) dando-lhe liberdade para que o seu espírito evolua para a meta da criação artística. As sensações e os sentimentos só poderão ser descobertos através da liberdade da descoberta” (Sousa, 2003, p.194)

Nos momentos em que as crianças estão, livremente, a realizar atividades quase inatas como pintar e desenhar estão a dar asas à sua imaginação e criatividade.

No âmbito da prática pedagógica e da reflexão realizadas sobre as expressões artísticas na educação pré-escolar neste relatório final de mestrado é necessário, mencionar as técnicas que foram escolhidas e utilizadas como a pintura, desenho, recorte-colagem, moldagem e a utilização do computador para investigação. Estas técnicas são fundamentais para que a criança se desenvolva de uma forma global e que se possa expressar e comunicar.

A pintura é “(...) uma forma de arte em que o artista concebe a decoração de uma superfície com pigmentos coloridos (...)” (Sousa, 2003, p.225)

As pinturas que as crianças realizam não são reproduções de um objeto que estão a observar, mas sim da imagem que têm na cabeça do mesmo. São pessoais e individuais, pois transmitem os gostos e os interesses de cada criança, dependendo da cultura e de onde a criança está inserida na sociedade. “(...) Não interessa que pinte «bem», mas que expresse os seus sentimentos e satisfaça as suas necessidades criativas através do acto de pintar” (Sousa, 2003, p.228)

As tintas que são utilizadas para as atividades propostas pelas crianças e pelo/a educador/a devem estar previamente preparadas no centro do local onde vão realizar a pintura (mesa redonda). (Sousa, 2003) Podem-se utilizar guaches adequados para crianças e aguarelas, técnica bastante antiga, que são pigmentos de determinadas cores diluídas em água.

Para as crianças mais pequenas podem-se usar apenas as três cores primárias (azul ciano, amarelo limão e magenta) e para as crianças mais velhas outras cores. (Sousa, 2003)

A criança apercebe-se que se misturar as cores primárias vai obter novas cores, tais como o verde (azul ciano e amarelo limão), o roxo (azul ciano e magenta) e o laranja (amarelo limão e magenta). Para realizar estas pinturas é aconselhável a utilização de aventais ou camisolas velhas e cobrir a mesa com algo apropriado para a preservação do material.

O desenho é “(...) uma das mais antigas manifestações expressivas do ser humano que se conhece. (...) esteve quase sempre ao serviço da pintura, da escultura e da arquitetura, não passando de esboços para a elaboração destes” (Sousa, 2003, p.193). É considerada a forma mais natural da expressão da criança e é para a criança uma forma de brincar. (Sousa, 2003)

Os adultos tinham uma visão em relação ao desenho da criança diferente da visão que temos hoje. Como já referi a criança era vista como um adulto em miniatura, sem qualquer característica própria, logo as atividades inerentes à criança não eram merecedoras de observação e análise. Porém no século XX, começou-se a estudar os desenhos das crianças para compreender o seu modo de pensar e sentir. (Sousa, 2003)

As crianças têm uma tendência natural para realizar “riscos” utilizando materiais de desenho como lápis, giz entre outros e uma folha de papel, uma tela, entre outros. Quando a criança realiza estes traços e riscos está a realizar movimentos com o braço, a mão e os dedos, contribuindo assim para o desenvolvimento das capacidades motoras, trabalhando a motricidade fina. (Sousa, 2003)

Os recortes são “(...) uma técnica extremamente simples, (...) do agrado das crianças, podendo dar livre vazão às suas capacidades criativas.” (Sousa, 2003, p.283) e podem ser realizados cortando com uma tesoura ou rasgando à mão. (Sousa, 2003)

As colagens podem ser realizadas com diversos materiais que são de desperdício ou restos de outros materiais como cartolinas, papel Eva, tecidos, cartão ou até materiais da natureza como paus, folhas, bolotas, entre outros. Para a realização desta atividade é

essencial que seja um espaço amplo e iluminado. Para o recorte é necessário disponibilizar tesouras seguras para as crianças e o mais utilizado para estas atividades, cola branca.

Estes materiais têm de ser utilizados com a supervisão do/a educador/a para que seja um espaço seguro e para auxiliar as crianças sempre que necessário.

A modelagem é “(...) o acto de dar forma a qualquer matéria plástica, isto é, qualquer matéria que mantenha a forma que se lhe dá.” (Sousa, 2003, p.255). Através da mesma a criança, sendo bastante criativa e expressiva, cria diversas formas através desta ação através da descoberta e da experimentação. (Sousa, 2003)

Como o autor (Sousa, 2003) refere “As capacidades de imaginação encontram um espaço de criação tridimensional.” (p.255). Nesta atividade a criança aprende diversos valores e atitudes como a persistência que são fundamentais para o seu futuro. (Sousa, 2003)

Os materiais que podem ser utilizados para a modelagem devem ser materiais moldáveis que têm esta propriedade como o barro, o gesso, a plasticina, a pasta de modelar, entre outros. Quando criança está a realizar a ação de modelar fica bastante concentrada e calma nesta atividade devido ao prazer que tem neste género de atividades.

O computador é “(...) um aparelho electrónico que está hoje presente em todos os sectores da vida social, comercial, industrial, escolar e familiar.” (Sousa, 2003, p.321). Este serve para várias situações do nosso quotidiano como para lazer, pesquisa, trabalhos, entre outros. A internet é como “(...) uma porta aberta para todo o mundo, inteiramente livre e de fácil acesso.” e “(...) uma fonte quase inesgotável de informação (...)” (Sousa, 2003, 325). Nelas podemos visualizar vídeos, fotografias de pintores e escultores famosos ou dos seus trabalhos, música, entre muitas outras possibilidades com um simples “clique”. Por vezes a criança tem dificuldade em visualizar o objeto que quer desenhar e pintar, então o computador pode mostrar esse objeto rapidamente, ultrapassando assim esta dificuldade.

É visível a curiosidade nata e o fascínio que as crianças têm pelos meios eletrónicos como o computador, o telemóvel, a televisão, entre outros. Cada vez mais é utilizado em contexto de creche e JI para momentos de pesquisa, visualização de imagens e também para aprendizagem do seu modo de usar. É “(...) um instrumento educacional imprescindível, uma ferramenta de trabalho para a leitura, a escrita, a matemática, as ciências e as artes.” (Sousa, 2003, p.321)

2.2. A Criatividade

O conceito de criatividade e a forma como é compreendida, ao longo do tempo sofreu uma grande evolução devido à análise e reflexão por parte dos estudiosos, sendo assim um conceito complexo com diversas definições. (Dias & Moura, 2007)

Wechsler, (1998, citado por Silva, 2024) refere que na antiguidade a criatividade era como uma dádiva, algo superior aos indivíduos comuns que não abrange a maioria das pessoas, não sendo capazes de “(...) conceber obras notáveis e genuinamente inovadoras.” (Silva, 2024, p.6)

Dias & Moura, (2007, citado por Silva, 2024) menciona que durante a época renascentista a criatividade era considerada como uma característica “(...) intrínseca, genética e hereditária do ser humano, que não poderia ser estimulada ou desenvolvida. Acreditava-se que a criatividade estava enraizada na natureza do indivíduo e não poderia ser moldada por influências externas” (Silva, 2024, p.6)

Torre, (2005 citado por Silva, 2024) descreve a criatividade como algo natural ao ser humano, que pode ser desenvolvida pelo ambiente onde este está inserido e de acordo com as experiências e estímulos que vivencia.

Piaget e Inhelder (1971, citado por Reis, 2003) defendem que a imaginação da criança é desenvolvida predominantemente no período pré-operacional onde adquire a “(...) capacidade de relembrar acções e criar símbolos do que conhece originando imagens, são a base do seu sistema esquemático que é da forma sensorial, muito simples, um pouco semelhante à imaginação icónica de Bruner” (Reis, 2003, p.75)

A autora refere que a investigação sobre a criatividade se tem concentrado principalmente nas artes plásticas “(...) depois do desenvolvimento da fotografia e dos

média que libertou o artista da representação fiel do modelo como acontecia na antiguidade e desde a época renascentista até ao séc. XIX” (Reis, 2003, p.53)

O autor Sousa (2003) define a criatividade como “(...) uma capacidade humana, uma capacidade cognitiva que lhe permite pensar de modo antecipatório, imaginar, inventar, evocar, prever, projetar e que sucede internamente, a nível mental, de modo mais ou menos consciente e voluntário” (p.169)

Também o dicionário da língua portuguesa define a criatividade como “capacidade para criar ou inventar coisas” (Porto Editora, 2009, p.214)

A autora (Pereira de Souza, 2020) afirma que a criatividade é “(...) a ação formadora e transformadora, que interliga o conhecimento e potencializa o ser humano como um todo e se caracteriza pelas suas vivências que promove, pelo despertar da curiosidade pelo mundo e pelas chances que são dadas para criar.” (p.267)

O artigo de (Dias & Moura, 2007) realça que todos os indivíduos possuem capacidades criativas, que são essenciais para a resolução de problemas do quotidiano e para o desenvolvimento de respostas a estes desafios. A educação contemporânea tem como função possibilitar oportunidades para que as crianças se desenvolvam em cidadãos criativos e aptos para participar na sociedade.

A criança é capaz de criar desde que possa ter a capacidade de pensar, nesta fase estão prontos para descobrir o mundo e atividades que permitam a liberdade para o fazer, despertam a sua curiosidade nata para tal. É importante que o/a educador/a possibilite e encoraje momentos novos e desafiadores. (MOSER, 2005, citado por Pereira de Souza, 2020)

Para que seja possível o desenvolvimento pleno da criatividade das crianças é necessário que as instituições responsáveis propiciem “(...) ambientes de diálogo entre educadores de diferentes instituições, maximizando possibilidades de partilha de suas experiências, configura-se numa ferramenta para o desenvolvimento do pensamento criativo.” (Dias & Moura, 2007. p.69)

A criatividade tem um papel fulcral na vida das crianças e no seu desenvolvimento e é reconhecida pela sua relevância em relação ao nível de desenvolvimento que a criança

possui. Quando a criança está a realizar atividades de pintar ou desenhar, utilizando apenas um lápis e um suporte como uma folha simples, está constantemente a explorar ideias, sentimentos e as suas emoções desde o início da atividade até ao final. O produto final que realiza são predominantemente representações do que a criança vive, sente e conhece.

À medida que as crianças ingressam na escola e avançam no seu nível de escolaridade, o sistema educativo estimula principalmente o pensamento “(...) convergente, lógico e objectivo, baseado na observação, em detrimento da imaginação criativa, própria do pensamento divergente, intuitivo e subjectivo.” (Homem, Gomes & Montalvão, 2009, p.41). É essencial estimular um pensamento criativo, desde tenra idade para que no futuro as crianças possam crescer plenamente desenvolvidas.

Os mesmos autores, referem que a creche e os jardins de infância são etapas privilegiadas para a criatividade e a exploração, da criança, de forma livre e a oportunidade de brincar diariamente. (Homem, Gomes & Montalvão, 2009)

A criatividade está relacionada com o desenvolvimento cognitivo da criança, pois a mesma adquire a capacidade de solucionar problemas e desafios e gerar pensamentos/ ideias únicas. Quando incentivamos a criança a resolver os problemas, pensar de forma criativa estamos a encorajar para o desenvolvimento das suas capacidades e para o pensamento crítico. Para além do foro cognitivo, a criatividade também fomenta o desenvolvimento de competências sociais e emocionais na medida em que, quando a criança está a realizar atividades que exploram a criatividade está a aprender a expressar as suas emoções e sentimentos, bem como a se relacionar e comunicar com os outros e a compreender as suas emoções para a criação de laços afetivos alargados.

É possível afirmar que a criatividade é fulcral no desenvolvimento da criança e nas suas competências sociais, cognitivas e emocionais e deve ser estimulada desde tenra idade. Os educadores de infância devem assegurar um ambiente que estimule a criatividade das crianças para proporcionar um desenvolvimento integral das suas capacidades criativas e de cidadãos responsáveis e ativos na sociedade.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo, encontra-se a metodologia de investigação que foi levada a cabo neste relatório final de mestrado com a apresentação da problemática e os objetivos da investigação, o modelo de investigação que foi utilizado, de natureza investigativa e reflexiva da intervenção/investigação em contexto de estágio e os instrumentos e técnicas de recolhas de dados.

1. Problemática, questões e objetivos da investigação

A motivação para esta investigação, foi que para além do gosto que eu tenho pelas artes visuais, mais especificamente pela expressão plástica, também considerar essencial a reflexão e investigação deste tema. Sendo assim, foi fundamental para esta problemática, o desenvolvimento de atividades com crianças na faixa etária entre os 3 anos e os 6 anos de idade, em que era necessário promover atividades que pudessem estimular a criatividade, e outras competências vitais para o desenvolvimento das crianças e para que as mesmas pudessem exprimir os seus sentimentos, emoções e ideias.

Porém, percorrendo o meu percurso académico, apesar de serem períodos curtos de tempo de observação e intervenção, pude verificar que na maioria das vezes a expressão plástica, apesar de estar muito presente nas creches e jardins de infância era bastante repetitiva, na medida em que, as atividades que eram propostas às crianças estavam baseadas principalmente nas técnicas de pintar e desenhar e havia pouca diversificação, e as propostas eram pouco flexíveis e inovadoras. Para além deste aspeto, as atividades eram todas realizadas em grande grupo, sendo que mesmo que as crianças não tivessem interesse na proposta teriam de a realizar na mesma, o que me levou na planificação das atividades a ter atenção a esta necessidade. Por fim também o computador era pouco ou nada utilizado como uma ferramenta prática e lúdica para realizar aprendizagens significativas considerando necessário utilizá-lo como uma técnica de investigação para as crianças.

Assim com este estudo, propus-me, identificar a questão base “Qual é a importância de desenvolver a criatividade das crianças utilizando a expressão plástica e as diversas técnicas e materiais, como ferramenta-chave?”, investigar e encontrar as respostas através da revisão literária e das atividades realizadas ao longo do estágio.

Partindo desta questão, alguns objetivos foram delineados para esta investigação, desenvolvida em contexto de Educação Pré-Escolar. Os objetivos são:

- Compreender a importância da criatividade nas crianças.
- Compreender qual a importância da expressão plástica no desenvolvimento da criatividade das crianças.
- Perceber que materiais e técnicas são usados pelas crianças, e que as mesmas tenham tido contacto e enriquecer estas experiências aplicando técnicas para além do desenho e da pintura.
- Desenvolver e implementar atividades lúdicas e prazerosas com principal foco no desenvolvimento da criatividade utilizando a expressão plástica.
- Analisar e refletir sobre a ação educativa que foi concretizada.

2. Modelo de investigação

A definição e o enquadramento adequado da metodologia constituem um elemento fundamental para o desenvolvimento rigoroso e coerente deste estudo.

Num relatório desta natureza, revela-se mais apropriada uma abordagem qualitativa, que, numa fase inicial, se centra na recolha de dados, seguindo-se uma etapa de análise e interpretação que sustenta uma reflexão aprofundada sobre os dados observados.

Apesar de este estudo possuir também algumas linhas orientadoras de outros modelos de investigação, a investigação qualitativa é a que melhor se enquadra na natureza deste estudo, considerando essencial focar em alguns pontos principais desta investigação.

Segundo Flick (2005), métodos qualitativos têm de ser encarados como intrinsecamente ligados ao processo da investigação e da questão que está a ser estudada. O mesmo refere que os processos da investigação qualitativa incluem a recolha da informação, a interpretação dos dados recolhidos e a análise e apresentação dos mesmos. Neste método os objetos ou o problema a ser investigado não deve ser “(...) reduzido a simples variáveis, são estudados na sua complexidade e inteireza, integrados no seu contexto quotidiano. Os campos de estudo não são situações artificiais de laboratório, mas interações e praticas dos sujeitos na vida quotidiana.” (p.5)

A investigação qualitativa “tem como critérios centrais a fundamentação dos resultados obtidos no material empírico, e uma escolha e aplicação de métodos adequados ao objeto de estudo” (Flick, 2005, p.5)

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994), afirmam que a investigação qualitativa privilegia “(...) a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. (...). Recolhem normalmente os dados em função de um contacto aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais.” (Bogdan, R. & Biklen, S., 1994, p.16)

A interação do investigador com o campo e os participantes do estudo é encarado como “(...) parte explícita da produção do saber (...)” (Flick, 2005, p.6) Já a análise subjetiva que o mesmo faz e as reflexões que decorrem da observação em relação a diversos aspetos como as emoções, os comportamentos, o campo da ação, entre outros são dados necessários e reais que fazem parte da interpretação do investigador.

Segundo estes autores é possível afirmar que a investigação qualitativa apresenta cinco características, tais como:

- É “(...) a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.” (Bogdan, R. & Biklen, S., 1994, p.47)
- “(...) é descritiva.” (Bogdan, R. & Biklen, S., 1994, p.48)
- “Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.” (Bogdan, R. & Biklen, S., 1994, p.49)
- Os investigadores “(...) tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.” (Bogdan, R. & Biklen, S., 1994, p.50)
- “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.” (Bogdan, R. & Biklen, S., 1994, p.50)

3. Recolha de dados

Os instrumentos e as técnicas de recolha de dados são essenciais para a realização de uma investigação, pois com estes o investigador obtém registos que levam à reflexão e análise dos mesmos. Neste estudo, os quatros instrumentos e técnicas utilizados permitiram compreender e analisar os resultados obtidos, fundamentando assim as práticas que foram aplicadas.

Para que a recolha dos dados fosse possível, foi realizada no início do estágio uma autorização, que pedia às famílias a permissão para a recolha de dados, bem como a autorização da educadora cooperante tendo sempre em consideração a preservação da imagem e da identificação das crianças.

Os quatro instrumentos e técnicas utilizados para a recolha de dados foram: a observação direta, as produções das crianças, os registos audiovisuais e os guiões de observação.

A observação

Simões e Sapeta (2018) referem que a observação é utilizar todos os sentidos para obter informações sobre o que se está a estudar, obtendo assim dados reais num ambiente natural. É uma “(...) técnica científica de coleta de dados a partir do momento em que passa pela sistematização, planeamento e controlo da subjetividade. (Simões & Sapeta, 2018, p.50)

Também segundo Foster (1996, citado por Paiva, 2006) afirma que a observação “(...) permite a recolha de informação detalhada sobre vários aspectos e em vários domínios, com fiabilidade e rigor, detalhe e objectividade, sobre os intervenientes e os contextos.” (p.142)

Ao longo da investigação, esta técnica de observação participante foi utilizada em todas a ação educativa, observando o processo da realização das atividades propostas ao longo das sessões. Esta foi uma ferramenta importante, pois permitiu-me observar com um olhar atento, possibilitando-me a compreensão dos processos de criação, as expressões das crianças e as suas emoções, bem como as interações que tinham em grande grupo e pequenos grupos.

Produções das crianças

As produções finais das crianças também foram essenciais para este estudo. Para além de serem a “prova” da criatividade que as crianças desenvolveram ao longo das atividades, formando um produto final criativo e interessante, são uma fonte de dados necessários para compreender o desenvolvimento que as crianças tiveram, refletindo em conjunto com as observações que foram feitas do processo de criação.

As produções foram apresentadas de forma a compreender também as capacidades que as crianças têm de acordo com a sua faixa etária, e por isso os resultados finais estão com um exemplo de cada idade, dos 3 anos, 4 anos e 5 anos, observando uma diferença em cada uma das criações, mas identificando aprendizagens comuns de acordo com as idades.

Registos audiovisuais

Os registos audiovisuais que foram utilizados como documentação do estudo foram as fotografias, das atividades e das produções das crianças e as gravações de voz, em algumas atividades que considerei que beneficiaria na obtenção de informação devido à espontaneidade das crianças durante a realização de atividades deste foro. Ao gravar os áudios, pude obter documentação detalhada sobre o processo de criação das crianças, os seus comportamentos e o mais essencial as suas ideias e pensamentos.

Como refere (Bogdan, R. & Biklen, S., 1994), a fotografia “(...) pode ser uma ferramenta do investigador (...)” (p.191). As fotografias, apesar de não serem tão dinâmicas e não darem um feedback deste processo tão detalhadamente permitem, posteriormente analisar e refletir sobre o resultado final das obras das crianças bem como o decorrer das atividades.

Guiões de observação

Segundo (Bogdan, R. & Biklen, S., 1994), os guiões são “(...) utilizados em estudos com múltiplos sujeitos (...), isto é, em estudos de observação participante (...). (p.108)

A utilização dos guiões de observação permitem realizar uma recolha de dados que tem em consideração o ambiente da realização das atividades bem como, o mais essencial, a espontaneidade das crianças nestes momentos, permitindo assim uma análise fácil e estruturadas dos dados recolhidos. O guião de observação é um instrumento importante para a investigação qualidade, pois transmite a visão do orientador para uma recolha de dados mais coesa, no decorrer das atividades.

Todos estes registos permitiram uma recolha de dados mais rica, das experiências e das competências que as crianças desenvolveram ao longo das atividades e cada um deles ofereceram um “insight” das interações e da criatividade desenvolvida pelas crianças.

CAPÍTULO III – INTERVENÇÃO EDUCATIVA

1. Contextualização

O presente estudo foi desenvolvido ao longo do estágio curricular, no ano letivo de 2023/2024, na instituição de educação de infância Casa da Criança Rainha Santa Isabel com um grupo de crianças heterogéneo de 3 a 5 anos de idade. Esta instituição localiza-se na margem esquerda do rio Mondego, pertencendo à União das Juntas de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas.

1.1. Caracterização da instituição e do ambiente educativo

A Casa da Criança Rainha Santa Isabel é uma instituição de educação de infância que integra a rede de Casas da Criança da Fundação Bissaya Barreto. É de utilidade pública (IPSS) e foi fundada pelo Professor Doutor Bissaya Barreto em 1958, tendo a sede na Quinta dos Plátanos, Bencanta.

A Casa da Criança é um edifício de 1939 que foi reconstruído em 2001. Esta é constituída por três salas: a sala dos Cantinhos, o Salão e a sala das Cores, uma casa de banho designada às crianças e uma casa de banho/vestiário para os adultos, um refeitório com a copa, um sótão para arrumações e um hall de entrada com um gabinete e um espaço onde se encontra os cabides de cada grupo. No espaço exterior existe uma varanda coberta, um espaço de coreto nas traseiras e todo o espaço envolvente do Portugal dos Pequenitos, como o parque infantil “Aeroporto Bissaya Barreto”.

O dia na instituição começa com o acolhimento das 7:45h até às 9:00h, segue-se para as atividades da manhã das 9:00h até às 11:45h. Ao 12:00h é servido o almoço, às 13:00h é a hora de repouso. Às 15:00h vão lanchar e posteriormente até às 17:30h são as atividades da tarde.

Como já mencionei esta instituição é constituída por 3 salas que estão organizadas numa lógica de atelier:

- Sala das Cores – é uma sala mais direcionada para as atividades do domínio da Educação Artística e Subdomínio das artes visuais, também disponibiliza jogos de construção, jogos de mesa e um computador;
- Sala dos Cantinhos – está dividida em diferentes áreas de jogo simbólico (cozinha, mercado, quarto e os disfarces), área da biblioteca, jogos de mesa, jogos de construção e um computador;

- Salão – esta sala está mais vocacionada para as atividades do domínio da Educação Física e da Educação Artística, área do Conhecimento do Mundo, jogos de construção e de mesa, área da biblioteca, uma televisão e um computador.

Nesta instituição cada uma das salas está mais direcionada para uma das áreas de conteúdo, estando assim implementado um sistema de rotação das salas, onde cada grupo troca de sala a cada dia, podendo ser flexível. A organização por oficinas refere-se à organização de uma sala que está direcionada para atividades específicas, sendo que não tem uma organização fixa na sala e como referido anteriormente onde as crianças, por um sistema rotativo vão alternando as salas. Nesta instituição as oficinas estão distribuídas dentro da sala chamando-se: os cantinhos.

Na realização das atividades relacionadas a este relatório, apesar da sala das cores ser mais orientada para as artes plásticas, estas foram realizadas em todas as salas, sendo que os materiais foram disponibilizados pelo JI e eram trazidos, para a sala onde estávamos, por mim sempre que era necessário e posteriormente organizados.

Nas três salas, apenas estavam disponíveis uma ou duas mesas para a realização de atividades deste foro, sendo que apenas me foi disponibilizada, devido à realização de outros projetos que estavam a decorrer, uma mesa.

Em relação à disposição dos computadores que estão em cada sala, que as crianças não utilizaram durante os meses da minha observação, estavam colocados num dos cantos, juntos à parede com as cadeiras viradas para os mesmos. Devido a esta posição considerei mais vantajoso para que todas as crianças pudessem ver, utilizar o meu computador pessoal para a realização da pesquisa do pintor/escultor.

1.2. Caracterização do público participante

Como refiro ao longo deste relatório de mestrado, é essencial que as crianças possam realizar estas atividades de uma forma livre e de espontânea vontade, logo durante todas as atividades apenas as crianças que se demonstraram com interesse e que queriam estar a participar realizaram estas propostas.

Porém, devido à altura do ano em que estas práticas foram implementadas, o grupo estava frequentemente incompleto e em conversa com a educadora cooperante, esta considerou que as atividades deveriam ser feitas independentemente de quem estava, devido a ter um prazo em que poderia continuar neste JI, no entanto sempre houve um

cuidado para que todas as crianças que queriam realizar pudessem ter essa oportunidade, pois a maioria das atividades demoraram mais do que um dia, por vezes mais do que uma semana.

O grupo é constituído por 23 crianças, 4 de 6 anos, 4 de 5 anos, 7 de 4 anos e 8 de 3 anos. Este grupo é bastante cooperativo uns com os outros, na medida em que se entreeajam nas rotinas, mais especificamente as crianças de 5 e 6 anos ajudam as de 4 e 3 anos e brincam em vários momentos, juntos.

Neste ano, 3 crianças estão a ter apoio ao nível da terapia da fala e 3 crianças estão a ser acompanhadas pelo SNIPI “Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância”, sendo que uma das crianças tinha um comportamento particularmente desafiador.

É um grupo que revela autonomia e é capaz de demonstrar os seus sentimentos, ideias e escolhas, são crianças criativas, curiosas, acolhedoras e respeitadoras, que demonstram interesse em aprender algo novo todos os dias.

Demonstram interesse no momento do conto, fazem diversas perguntas sobre a história mostrando assim a sua curiosidade e ouvem atentamente, gostam de realizar jogos coletivos como o jogo do “ratinho”, dos momentos de conversa, são realizados dois ao longo do dia devido às crianças mais novas que conseguem estar focadas durante pouco tempo e uma das crianças de 5 anos que demonstra alguma agressividade e uma atitude desafiadora com os adultos, causando assim alguma instabilidade no grupo. As crianças de 3 e 4 anos demonstram mais interesse no jogo simbólico, utilizando diversos cantinhos como a mercearia, quarto e cozinha e nos puzzles, já os de 5 e 6 anos preferem os jogos de construção e jogos de memória.

Porém, todas as crianças demonstram uma vontade e um prazer natural para a realização de desenhos e pinturas, estando frequentemente a pedir o papel e as canetas para produzir estas atividades e estas eram bastante sugeridas e pensadas pela equipa educativa.

2. Organização e intervenção da ação educativa

2.1. Calendarização das atividades

No presente estudo, o foco principal centrou-se na conceção e implementação de atividades pedagógicas que valorizassem a expressão artística, em particular as artes plásticas, atendendo aos interesses e características do grupo de crianças. Estas atividades foram planeadas em conformidade com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), promovendo o desenvolvimento integral das crianças através de propostas que respeitam os diversos domínios de aprendizagem e articulam-se com as práticas já instituídas pela educadora cooperante.

Ao longo da prática pedagógica supervisionada, tornou-se evidente a centralidade que a expressão plástica assumia no quotidiano educativo, sendo uma dimensão valorizada e frequentemente integrada pela educadora cooperante nas suas propostas. Em diversas conversas informais e momentos de reflexão conjunta, a educadora referiu considerar esta área como um eixo essencial da prática pedagógica em contexto de jardim de infância, destacando o seu potencial expressivo, simbólico e formativo.

As propostas desenvolvidas foram organizadas a partir de um fio condutor temático e conceptual, permitindo uma continuidade e articulação entre as diferentes atividades. O seu planeamento resultou de um processo colaborativo entre mim e a educadora cooperante, sendo consideradas pertinentes e adequadas tanto às necessidades e interesses do grupo como às finalidades do relatório de estágio.

Para que estas atividades pudessem ser bem-sucedidas, foi fundamental a construção de uma relação de confiança mútua, respeito e cooperação com o grupo de crianças e com toda a equipa educativa. Esta relação foi sendo consolidada ao longo de todo o ano letivo, através de uma postura assente na escuta ativa, na empatia e no compromisso com a qualidade das experiências educativas proporcionadas.

No que respeita à organização da informação, foram inicialmente elaboradas pequenas tabelas que sintetizavam os dados essenciais de cada atividade artística. Após a concretização das propostas, estas informações foram reunidas numa tabela final mais abrangente, onde constam as datas de realização, os objetivos, os materiais utilizados, as estratégias metodológicas e as principais observações retiradas da prática.

Tabela 1: Calendarização das atividades

Sessão	Data	Breve descrição	Objetivos	Materiais
<u>1ª Sessão</u> - Atividade livre de exploração das cores primárias	17 de abril de 2024 18 de abril de 2024	Realização de uma pintura com apenas a utilização das cores primárias e conversação durante a atividade sobre as cores e as pinturas que estavam a realizar.	Explorar as cores primárias; Explorar o que acontece quando se mistura as três cores primárias, originando as cores secundárias através de um desenho livre; Proporcionar situações de exploração livre e para desenvolver a sua criatividade.	Folhas brancas; Pinceis, Guaches (azul ciano, amarelo limão e magenta); Copos de plástico reutilizados; “Gabardines” para não sujar a roupa; Uma mesa; Várias cadeiras.
<u>2ª Sessão</u> - Leitura da história “Splash! Uma história de misturas coloridas” de Arree Chung; - Experiência das cores primárias e secundárias; - Realização de desenhos com as cores criadas.	24 de abril de 2024	Hora do conto com a leitura da história “Splash! Uma história de misturas coloridas” de Arree Chung; De seguida, realização de uma experiência com água e colorante vermelho, azul e amarelo e mistura das cores;	Desenvolver o prazer pela leitura e pela escrita através de histórias; Estabelecer uma relação entre o que está escrito e o que significa oralmente; Adquirir o sentido de pertença;	Livro “Splash! Uma história de misturas coloridas” de Arree Chung; Bandeja azul; Uma folha de alumínio; Seis copos de plástico reutilizados; Palhinhas reutilizadas; Corante azul, vermelho e amarelo; Par de luvas de latex; Três pipetas;

		Por fim, realização de um desenho livre com as cores realizadas.	Desenvolver de forma inicial e não convencional a escrita; Aprender e descobrir as cores primárias e secundárias; Aprender a fazer, através de uma experiência simples com colorante, as cores primárias e secundárias; Desenvolver a motricidade fina.	Folhas brancas; Pinceis, “Gabardines” para não sujar a roupa; Uma mesa; Várias cadeiras.
<u>3ª Sessão</u> - Pesquisa sobre o pintor/escultor Romero Britto e as suas obras; - Realização da biografia do pintor/escultor.	3 de maio de 2024	Pesquisa no computador sobre algumas obras do pintor/escultor Romero Britto e sobre a sua vida através de sites previamente escolhidos; Posteriormente realização de uma biografia, numa cartolina, em grande grupo, sobre Romero, na manta.	Conhecer o artista e as suas obras; Fomentar a colaboração e o espírito de grupo; Utilizar os meios de comunicação, neste caso o computador, para realizar pesquisas questionar, colocar hipóteses e encontrar respostas tais como:	Computador e rato; Banco baixo; Uma cartolina; Canetas de Feltro: preta e azul; Uma cola batom; Folha em branco para as informações.

			-Como se chama o autor? -Em que país nasceu? -Qual é a sua idade?	
<u>4ª Sessão</u> - Realização de um desenho/pintura/recorte e colagem inspirado nas obras de Romero Britto.	8 de maio de 2024 9 de maio de 2024 10 de maio de 2024	Atividade de utilização de materiais diversos e de diversas técnicas como desenho/pintura/recorte e colagem inspirado em algumas obras de arte de Romero escolhidas pelas crianças.	Conhecer o artista e as suas obras; Realizar a técnica de desenho, pintura e recorte e colagem; Desenvolver a capacidade de recortar diversos materiais; Proporcionar situações de exploração livre e para desenvolver a sua criatividade. Reaproveitar materiais de desperdício do dia a dia; Explorar a textura e as diversas cores dos materiais. Desenvolver a motricidade fina.	Copos de plástico reutilizados; Folhas brancas; Folhas com os desenhos impressos; Pinceis, “Gabardines” para não sujar a roupa; Guaches de todas as cores; Novelos de lã Canetas de feltro; Canetas de feltro, finas e pretas; Cola branca; Tesouras apropriadas; Materiais reutilizados e disponibilizados pelo JI como bolas, papeis, revistas, papeis coloridos, eva, entre outros. Uma mesa; Várias cadeiras.

<u>5ª Sessão</u> - Realização das esculturas dos desenhos/pinturas que realizaram na sessão anterior.	24 de maio de 2024 29 de maio de 2024	Realização de esculturas das obras de arte escolhidas anteriormente com pasta de modelar e plasticina.	Conhecer o artista e as suas obras; Explorar materiais moldáveis como a pasta modelar e a plasticina; Criar esculturas com a pasta modelar e a plasticina das obras que escolheram anteriormente; Proporcionar momentos de exploração livre e de criatividade. Desenvolver a motricidade fina.	Folha branca; Plasticina; Pasta de modelar; Ferramentas de plástico, apropriados para crianças para realização das esculturas como facas, rolos, peças de moldes; Guaches de todas as cores; Uma mesa; Várias cadeiras.
<u>6ª Sessão</u> - Realização de um autorretrato e dos cartões de identificação do artista.	07 de junho de 2024 12 de junho de 2024	Realização de um desenho sobre cada criança, onde se desenharam e pintaram como preferiram. Realização dos cartões de identificação de cada criança onde as mesmas escreveram o nome,	Adquirir a noção do que é um autorretrato; Conhecer e desenhar de forma livre a si próprio e as suas características e gostos;	Folhas brancas; Canetas de feltro; Cartolina; Cola batom; Fio verde de lã. Uma mesa; Várias cadeiras; Autorretratos das crianças.

	14 de junho de 2024	idade, e passatempo favorito, colocaram os fios e colaram o papel à cartolina.	Adquirir o sentido de pertença; Desenvolver a motricidade fina através de atividades de colar, escrever e colocar o fio nos buracos.	
--	---------------------	--	---	--

2.2. Ação educativa – “Ser artista”

Vários estudiosos, como Sousa (2003), Homem, Gomes & Montalvão (2009), entre outros que foram mencionados ao longo deste relatório de mestrado, afirmam que o JI e a creche são etapas extraordinárias para o desenvolvimento da criatividade, bem como a necessidade de providenciar todos os meios necessários para que a criança de uma forma livre a possa explorar. A utilização de diversas técnicas, para além da pintura e do desenho, bem como a utilização de materiais não convencionais e reciclados levam a que as crianças adquiram diversas competências necessárias para a sua vida, tanto cognitivas como sociais e motoras.

As propostas desenvolvidas foram organizadas a partir de um fio condutor temático que intitulo de “ser artista” para explorar a criatividade das crianças e para a utilização de vários materiais e técnicas.

Levando em linha de conta estes aspetos realizei seis sessões, que se interligavam entre si, como um projeto que teve um início e um fim. Considerei essencial realizar a primeira sessão, para observar e recolher dados do que as crianças conhecem sobre as cores primárias e secundárias, como uma forma de pré-introdução ao projeto. As cores são essenciais para qualquer artista e considero que é necessário ter um conhecimento básico das cores.

Depois de reconhecer os dados das crianças na atividade de desenho livre com apenas as cores primárias, observei o entusiasmo delas a descobrir as cores secundárias e devido ao poder que as histórias têm na segunda sessão utilizei o livro “Splash! Uma história de

misturas coloridas”, de Arree Chung pois é um livro que explora as cores primárias e secundárias, para além de ter uma mensagem fundamental para todos os humanos desde tenra idade sobre a importância de valorizar as nossas diferenças, a aceitar o outro e a reconhecer a mais-valia da convivência e cooperação entre todos.

Decidi dar a conhecer o autor Romero Britto a este grupo. Uma das razões que me levou a escolhê-lo foi, quando pesquisei sobre o mesmo, considerar que era uma escolha acertada pois as suas obras eram fascinantes, modernas e com cores vibrantes. De acordo com o grupo e os seus interesses e gostos, penso que foi uma mais-valia para as crianças desenvolver atividades sobre este artista, pois para além de ser um pintor é também um escultor. Foi essencial conhecerem-no para sensibilizar as crianças sobre as diversas formas de expressão artística.

2.2.1. Primeira sessão: Recolha de dados

A primeira sessão decorreu no dia 17 de abril de 2024 e estendeu-se para o dia 18 de abril de 2024. Esta intervenção começou com a preparação dos materiais necessários para a realização da mesma. Coloquei um plástico para cobrir e não sujar a mesa e em copos de plástico coloquei as três cores primárias (azul ciano, amarelo limão e magenta) no centro da mesa. De seguida coloquei 6 folhas brancas ao redor da mesa e no centro vários pincéis grossos e grandes para um fácil manuseamento dos mesmos. Realizei esta atividade por grupos sendo o primeiro grupo com as crianças de 5/6 anos, que são bastante unidas, e considerei que iriam beneficiar ao trabalharem juntas; posteriormente as crianças de 4 anos, e por fim de 3 anos. Foram divididas em vários pequenos grupos de 3 a 4 crianças para uma maior compreensão da fala e dos comentários que iam realizando acerca da atividade.

Nesta sessão todas as crianças escolheram o tamanho do papel que iam utilizar, que neste caso foi A4 e a forma como iriam realizar a pintura, se ficaria na horizontal ou na vertical.

Quando as crianças se sentavam na mesa, colocavam o meu dispositivo a gravar e eu começava a explicar a atividade, dizendo que iriam realizar uma pintura livre com apenas estas três cores. Nesta conversa introduzi inicialmente que as três cores que estávamos a utilizar eram cores primárias e identifiquei cada uma delas com os seus nomes corretos “magenta”, “azul ciano” e “amarelo limão”.

No final da atividade realizada coloquei todos as pinturas a secar e coloquei os nomes de cada criança. No dia 18 de abril de 2024 repeti o mesmo processo para os restantes grupos.

Tabela 2: Transcrição do áudio da atividade - 1

Sessão nº1 – Pintura Livre da exploração das cores	Crianças de 5 e 6 anos
Estagiária: Quando pintam com guaches utilizam só estas cores? Todas as crianças: Não! Estagiária: Pois não, utilizamos várias cores como o roxo, laranja, e as outras todas que temos! Sabem o que vamos fazer só com estas três cores primárias? Criança I: Vamos fazer verde? Estagiária: Será que sim? Ouçam a pergunta do M. O que é que tinhas dito M? Criança I: Para fazer verde com o azul e o amarelo. Estagiária: Então achas que o verde se faz com azul e amarelo? Criança I: Sim. Estagiária: Podemos testar essa hipótese. Criança J: Não. É azul com vermelho. Estagiária: Então podem explorar as cores e fazer um desenho livre. (Criança I junta o azul com o amarelo e mostra-me o desenho. Estagiária: Boa! Ficou mesmo verde. Criança K: Eu fiz roxo. Criança I: Roxo é assim. Roxo é fazer azul com rosa. Criança L: Eu estou a fazer verde. Criança M: Roxo. Roxo! Estagiária: Boa! Estamos a descobrir tantas cores! Criança I: Eu estou a tentar fazer com todas as cores. Estagiária: Então, o roxo que fizeste foi com que cores? Criança I: Eu acho que foi azul e rosa Estagiária: Sim azul e magenta! Criança I: Eu é que tive a ideia de fazer isto meninos! Misturar as cores.	

Criança N: Eu estou-te a ajudar a misturar as cores!
--

Tabela 3: Transcrição do áudio da atividade - 2

Sessão nº1 – Pintura livre da exploração das cores	Crianças de 4 anos
Criança E: Quero azul! Estagiária: Então, nós temos aqui? (Levantei a cor “azul ciano”) Criança: Azul! Estagiária: Exato, chama-se azul ciano! Criança F: Ciano? Estagiária: Sim. E esta? (Levantei a cor “magenta”) Criança F: Rosa Estagiária: Chama-se magenta! Estagiária: E esta? (Levantei a cor “amarelo limão”) Criança H: Amarelo! Estagiária: Exato, amarelo limão! São cores primárias Criança F: O azul e amarelo dá verde! Estagiária: Será que dá verde mesmo verde? Criança F: Sim a minha mãe já me explicou! Estagiária: A tua mãe já te explicou? Que o amarelo e o azul dão verde? Boa! Nós quando pintamos usamos só estas três cores? Criança E: Não! Estagiária: Então usamos quais! Verde, roxo, laranja e outras. Será que conseguimos essas cores com estas três cores? Eu quero que vocês façam um desenho livre e explorem estas cores! Será que vão dar outras cores? Criança E: Quero o amarelo! Criança F: Eu quero o laranja, olha aqui! Estagiária: Mas eu estou a ver outra cor, não estou a ver o laranja! Criança F: É rosa clarinho! O que fizeste no teu desenho? Que cores usaste? Criança G: O amarelo e azul!	

Estagiária: E deu que cor?

Criança G: Verde!

Estagiária: Fizeste uma cor nova, boa! G, tenta pintar do lado que não está pintado, senão podes formar um buraco na folha!

Criança H: Pus cor-de-rosa e amarelo!

Estagiária: Magenta e amarelo! Boa e criaste que cor?

Criança H: Laranja!

Tabela 4: Transcrição do áudio da atividade - 3

Sessão nº1 – Pintura livre da exploração das cores	Crianças de 3 anos
Estagiária: O que é que eu tenho aqui? Criança A: As cores! Estagiária: (Levantando a cor “amarelo limão”): Que cor é esta? Todas as crianças: Amarelo! Estagiária: (Levantando a cor “azul ciano”): E este? Todas as crianças: Azul Estagiária: Sabem como se chama? Azul ciano! Criança B: Ciano??? Estagiária: Sim é mesmo o nome da cor. E este? Todas as crianças: Rosa! Estagiária: Será que se chama rosa? Criança C: Sim! (com muita convicção) Estagiária: Chama-se magenta! (Todas as crianças começaram a dizer magenta!) Estagiária: Boa! Exatamente, chama-se magenta e não cor-de-rosa! O cor-de-rosa é outra cor. O que é que acham que acontece quando misturamos estas duas cores (azul ciano + amarelo limão) Criança D: Azul-claro! Estagiária: E esta cor com esta cor? (azul ciano + magenta) Criança D: Azul!	

Estagiária: Será que é azul? Então eu quero que vocês façam um desenho livre e explorem estas cores! Será que vão dar outras cores? Se for mais fácil podem pintar em pé! (depois de observar que seria mais prático e fácil para as crianças de 3 anos)

Criança B: Olha, vou fazer uma casa!

Estagiária: Uau D, que cor é que estás a fazer?

Criança B: Azul!

Estagiária: Será que é azul? Talvez não seja roxo?

(Depois de perceber que as crianças não conseguiam identificar bem as cores, comecei a dizer algumas cores que tinham feito)

Estagiária: A A e o C fizeram laranja!

Criança B: Estou a fazer verde!

Estagiária: Boa! Pois estás!

Criança C: Sofia, vou desenhar o pai natal!

Figura 1: Pinturas do grupo de 5 anos



Figura 2: Pinturas do grupo de 4 anos



Figura 3: Pinturas do grupo de 3 anos



2.2.2. Segunda sessão: Leitura, experiência e pintura de aguarelas

A segunda sessão decorreu no dia 24 de abril de 2024. Esta intervenção está repartida em três partes. A primeira é a leitura de uma história, a segunda a realização de uma experiência com água e corante seguro para as crianças e a terceira e última parte a realização de uma pintura com as aguarelas que realizaram na experiência.

A leitura do livro “Splash! Uma história de misturas coloridas” de Arre Chung foi realizada por mim, no momento da manhã, que está reservado para a leitura de contos, histórias, sendo os momentos mais direcionados para a Linguagem Oral e Abordagem à

Escrita. Como já referi escolhi esta história devido a estar enquadrada com as pinturas que foram realizadas anteriormente e pela sua mensagem positiva de inclusão.

Tabela 5: Transcrição do áudio de um momento da leitura

Sessão nº2 – Leitura da história “Splash! Uma história de misturas coloridas.	Grupo – 3 a 6 anos de idade
Estagiária: (...) misturaram-se. Quando gostamos de alguém, os adultos casam-se como estas duas cores. (mostrando a ilustração do livro) O azul e a amarela criaram outra cor, qual foi? Crianças mais velhas: Verde! Criança A (4 anos): Laranja Estagiária: A vermelha e o amarelo misturaram-se, sabem que cor deu? Crianças mais velhas: Laranja! Criança B (3 anos): Verde! Estagiária: E o azul e o vermelho também se decidiram misturar, que cor deu? Criança C: Roxo! Criança D: Verde! Estagiária: Podemos testar essa hipótese. Criança J: Não. É azul com vermelho. Estagiária: Então podem explorar as cores e fazer um desenho livre. (Criança I junta o azul com o amarelo e mostra-me o desenho. Estagiária: Boa! Ficou mesmo verde. Criança K: Eu fiz roxo. Criança I: Roxo é assim. Roxo é fazer azul com rosa. Criança L: Eu estou a fazer verde. Criança M: Roxo. Roxo! Estagiária: Boa! Estamos a descobrir tantas cores! Criança I: Eu estou a tentar fazer com todas as cores. Estagiária: Então, o roxo que fizeste foi com que cores? Criança I: Eu acho que foi azul e rosa Estagiária: Sim azul e magenta!	

Criança I: Eu é que tive a ideia de fazer isto meninos! Misturar as cores.

Criança N: Eu estou-te a ajudar a misturar as cores!

Depois da história, fizemos a experiência das cores. Os materiais já tinham sido preparados previamente. Organizei numa caixa azul que tínhamos na sala, e coloquei 6 copos de plástico que tinha trazido de casa lavados e prontos para reutilizar mais os três corantes alimentares, para ser seguro para as crianças, “vermelho”, “azul” e “amarelo” e três pipetas para a misturas das cores e relembrámos a cor primária magenta que seria o nosso vermelho.

No começo da atividade, expliquei o que iríamos fazer e expliquei ao grupo que não poderiam fazer todos ao mesmo tempo, sendo necessário ir à vez. Também voltei a perguntar quais foram as cores principais da nossa história e mostrei os corantes e os materiais que estavam à minha frente.

As crianças fizeram todos os processos, desde encher os copos com água, a colocar os corantes e a misturar as cores primárias para formar as cores secundárias. Fui perguntando quem queria ir fazendo e pedi para colocarem a mão no ar, de seguida uma das crianças ia colocar a água no copo, depois outra criança iria colocar poucas gotas de corante azul num dos copos, e deveria repetir o mesmo para os restantes corantes.

Depois de todas as cores primárias estarem criadas mais três crianças foram misturando as cores, utilizando uma pipeta, para que se observasse com calma as cores a aparecerem.

A escolha das crianças que estavam a fazer a experiência, teve em conta quem queria participar, mas também estive de acordo com as idades, como por exemplo na mistura das cores foram as crianças de 4, 5 e 6 anos, já a colocação da água, dos corantes e de mexer foram as crianças de 3 e 4 anos.

Tabela 6: Momento da criação da cor verde

Sessão nº2 – Criação da cor verde na experiência das cores primárias e secundárias	Grupo – 3 a 6 anos de idade
Estagiária: O que vamos fazer com estas cores (cores primárias)	
Todas as crianças: Misturar!	

Criança A: Vamos fazer roxo, verde e laranja! (criança de 5 anos)

Estagiária: Qual é a cor que que queres fazer?

Criança B: Verde (criança de 6 anos)

Estagiária: Como é que se faz o verde?

Criança C: Amarelo e azul (criança de 4 anos)

Figura 4: Criação das cores primárias



Figura 5: Criação das cores secundárias



Observação: Devido a estas cores estarem muito claras e não iriam resultar nas folhas, coloquei mais gotas de corante nos copos para que as cores ficassem mais escuras.

Por fim, já na mesa com os materiais previamente preparados, os copos das cores, os pincéis grossos, coloquei 6 folhas brancas ao redor da mesa. Realizei esta atividade por grupos, sendo o primeiro grupo com as crianças de 5/6 anos, posteriormente foram as crianças de 4 anos, e por fim de 3 anos.

As crianças realizaram pinturas com as cores que as mesmas criaram, como se fosse tinta de aguarela. No final de pintarem coloquei a secar pois o papel ficou bastante molhado devido a serem tintas de água.

Figura 6: Pintura com as cores criadas



2.2.3. Terceira sessão: Pesquisa do pintor/escultor Romero Britto

A terceira sessão decorreu no dia 3 de maio de 2024. Esta intervenção ocorreu na parte da manhã depois de uma atividade realizada pela educadora cooperante. Para que esta atividade fosse possível, selecionei previamente algumas páginas na internet, que tinham as informações principais sobre Romero Britto, bem como imagens previamente impressas de algumas pinturas e esculturas suas, uma fotografia do mesmo, e um vídeo retirado do Youtube, onde a autora do mesmo falava enquanto mostrava por escrito todas as informações que necessitávamos.

Para a realização deste momento, utilizei o computador pessoal e coloquei-o em cima de um banco no centro da roda, apoiado ao armário que estava encostado à parede e pedi ao grupo para ficar em meia-lua para que todos pudessem ver.

Enquanto íamos vendo o vídeo, ia perguntando o que precisávamos de saber acerca de Romero Britto e o grupo respondeu: “a idade, a nacionalidade, onde vive, e quando nasceu”. Com as respostas que íamos obtendo escrevi num papel à parte em maiúsculas.

Posteriormente a toda a informação obtida e de ver as suas obras de arte, uma das crianças de 4 anos colou a fotografia que eu tinha trazido já impressa e decidiram em grupo colar no centro da cartolina. Depois as crianças de 5 e de 6 anos escreveram na cartolina, com uma caneta de feltro grossa azul o título desta atividade “Biografia” que eu expliquei ser uma palavra que representava a vida de uma pessoa, tal como estávamos a fazer. Estas crianças estavam numa fase em que conseguiam transcrever o que o adulto escrevia num papel, corretamente e escreveram frases simples e pequenas sobre as informações que à medida que eram escritas eram lidas em alta voz.

Figura 7: Pesquisa e escrita da biografia de Romero Britto



2.2.4. Quarta sessão: Pintura inspirada numa obra de Romero Britto

A quarta sessão decorreu no dia 08 de maio de 2024 e estendeu-se para o dia 10 de maio de 2024. Nesta intervenção, num momento inicial as crianças escolheram as pinturas que queriam fazer, com a inspiração na famosa pintura do artista do “gato” na medida em que iria ter diversas divisões e formas, tendo a liberdade para escolherem o que quisessem como um sol, um cão, um gato, um coração, entre outras possibilidades.

Depois de encontrar na internet imagens das escolhas das crianças ou de realizar algumas das escolhas, utilizando ferramentas do computador imprimir todos os desenhos das crianças de 3 e 4 anos.

Realizei esta atividade por grupos sendo o primeiro grupo as crianças de 4 anos e depois as de 3 anos. Foram divididos em vários pequenos grupos de 3 a 4 crianças para terem uma maior liberdade na realização das suas obras de arte.

Antes de começar estes momentos coloquei todos os materiais, uns trazidos de casa e outros dados pelo JI, sendo alguns de desperdício, outros reutilizados de outras atividades, guaches, e os restantes materiais anteriormente mencionados.

As crianças tinham total liberdade para pintar, recortar e colar, desenhar, utilizando diferentes técnicas e materiais.

Para aumentar um pouco a dificuldade e proporcionar às crianças de 5 e 6 anos algo mais estimulante, propus o desafio de em vez de terem já o desenho impresso seriam elas a realizar os seus próprios desenhos. O entusiasmo foi notório e realizaram obras maravilhosas utilizando também diversas técnicas e materiais.

Figura 9: Grupo de 5 anos - desenhos



Figura 8: Materiais disponíveis



2.4.5. Quinta sessão: Esculturas inspiradas na obra de Romero Britto

A quinta sessão decorreu no dia 24 de maio de 2024 e estendeu-se para o dia 29 de maio de 2024. Nesta intervenção, num momento inicial voltámos a recordar as produções realizadas na última sessão, pois tinham sido feitas há algum tempo. Depois de recordarem, as crianças de 5 e 6 anos realizaram as suas esculturas com pasta de modelar, utilizando algumas ferramentas para manipular a massa, foram várias as obras de arte que nasceram como corações, uma flor, cães e gatos. As crianças de 3 e 4 anos realizaram as esculturas com plasticina, pois é mais fácil de manipular. Esta decisão foi com base nas capacidades deste grupo sendo que a pasta de modelar era mais difícil de as crianças mais novas conseguirem utilizar.

Depois de fazerem as suas esculturas usando a plasticina de várias cores, um grupo de crianças quis participar e estiveram a brincar livremente com a plasticina e a misturá-la. Foram várias as observações que as crianças realizaram como “As cores estão-se a misturar”. Apesar deste momento não estar planificado e ter sido espontâneo fez-me perceber que foram umas sessões prazerosas para elas.

No dia 29 de maio, as crianças que utilizaram a pasta de modelar, estiveram a pintar as suas esculturas utilizando guache de várias cores.

Figura 10: Realização das esculturas*Figura 11: Realização das esculturas*

2.2.6. Sexta sessão: Identificação do artista

A sexta e última sessão decorreu no dia 07, 08 e 14 de junho de 2024. Nesta intervenção, as crianças realizaram do zero, um cartão de identificação do artista. Todas as sessões levaram a esta última sessão, onde considerei essencial as crianças sentirem-se como as verdadeiras artistas da sua vida. A identificação tem o nome, a idade, e o passatempo favorito da criança.

Antes da sessão imprimi folhas brancas com os cartões em branco com um quadrado para a imagem de si próprios e os espaços para colocar o nome, idade e passatempo e recortei-os. De seguida as crianças colaram estes cartões pela cartolina e eu cortei-os. Posteriormente com os cartões recortados e mais robustos com um furo para a entrada da lã todas as crianças foram, uma a uma, escrever as informações necessárias. Comecei com as crianças de 5/6 anos pois todos já sabiam escrever o seu nome, colocar a sua idade e referir o seu passatempo favorito com uma só palavra. Quando era necessário eu soletrava a palavra e os mesmo escreviam-na.

As crianças de 4 anos já sabiam escrever o seu nome e colocar a sua idade, mesmo que alguns tenham colocado o número inverso, já o passatempo depois de me dizerem qual era eu escrevi num papel e as crianças transcreveram bastante bem.

As crianças de 3 anos também já sabiam escrever o seu nome e colocar a idade. Também algumas escreveram o número inverso. Já o passatempo a maioria conseguiu escrever mesmo com algumas letras trocadas utilizando o papel onde eu escrevi a palavra. Três crianças na transcrição não conseguiram escrever nenhuma letra. O passatempo mais escrito foi “brincar”, a seguir “desenhar” e por último “pintar”.

Depois dos cartões recortados e preenchidos em grande grupo perguntei o que faltava no quadrado em branco e expliquei que num cartão é o lugar da fotografia. Como não podia ter fotografias das crianças propus-lhes realizarem um desenho deles próprios. Todas as crianças adoraram a ideia e realizaram um autorretrato utilizando apenas uma folha e canetas de feltro de várias cores.

As crianças de três anos desenharam-se a si mesmas com uma cabeça, pernas e braços com traços simples e não muito preenchidos, algumas também fizeram elementos como casas ou as famílias, sendo que se desenharam sempre a si primeiro, o que é compatível com a sua fase de desenvolvimento e do tipo de desenho que realizam nesta idade, as crianças de quatro anos desenharam-se a elas próprias com mais pormenor e também com alguns elementos decorativos como flores, casas, entre outros. Já as crianças de 5/6 anos desenharam-se apenas a si mesmas com muito pormenor e com uma temática escolhida por elas, devido à altura em que foi realizada a sessão, que foi com o uniforme do clube de futebol de Portugal.

No final dos desenhos realizados, minimizei a uma dimensão apropriada aos cartões e recortei. Por fim as crianças colaram as imagens no cartão e colocaram o fio verde no buraco que tinha realizado anteriormente à medida que eu ia dando nós nos fios.

Esta atividade foi para todas as crianças pois nas seis sessões todas realizaram pelo menos uma delas e levaram os cartões como recordação deste pequeno projeto.

Figura 14: Cartões de identificação



Figura 13: Cartões de identificação



Figura 12: Cartões de identificação



Em todas as sessões, as crianças realizavam as atividades de livre vontade, pois considero essencial poderem escolher e participar quem queria, à exceção da segunda sessão, na leitura da história e na experiência, pois são momentos de grande grupo.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar e analisar os resultados decorrentes das atividades propostas nas diversas sessões que integraram a presente investigação, desenvolvida no âmbito do relatório de mestrado intitulado *“Dar asas à criatividade das crianças através da expressão plástica utilizando diversos materiais e técnicas”*.

A análise incide sobre os dados recolhidos ao longo das sessões, através de registos fotográficos, audiovisuais e das produções plásticas das crianças. É relevante destacar que estas atividades tiveram como finalidade principal promover o desenvolvimento da criatividade individual de cada criança e explorar várias técnicas e materiais. Embora predominantemente de carácter individual, as atividades foram realizadas em contexto de grupo, com o intuito de fomentar a partilha de ideias, a cooperação e o debate de descobertas como, por exemplo, a criação das cores secundárias, utilizando a expressão plástica como meio privilegiado de exploração e aprendizagem.

As práticas implementadas foram previamente planificadas, contudo, mantiveram uma natureza flexível, permitindo ajustes em função dos interesses, necessidades e motivações manifestadas pelas crianças. Da mesma forma, as técnicas selecionadas procuraram proporcionar uma diversidade de experiências incentivando a livre experimentação, a imaginação e a expressão individual.

Na primeira sessão, de carácter informativo e de recolha de dados, em relação ao conhecimento que as crianças tinham sobre as cores primárias e secundárias, foi essencial para perceber o que as crianças entendiam sobre as cores.

Ao longo da realização da atividade observei dois fenómenos: algumas crianças foram misturando as cores de forma abstrata, dando no final uma cor verde-escura devido a misturarem as cores secundárias que foram fazendo; enquanto outras crianças misturaram as cores com muita cautela, realizando desenhos com temáticas como casas e figuras humanas, predominantemente desenhando-se a si próprias.

Em relação à reação das crianças, num momento inicial, foi notável a sua curiosidade pela atividade, pois não costumam ter apenas três cores, depois a curiosidade deu lugar ao entusiasmo pela ação da mistura das cores, mostrando sempre as cores que tinham criado. As crianças de 5/6 anos perceberam e identificaram corretamente as cores secundárias, já a maioria das crianças de 4 e 3 anos não perceberam como tinham criado estas cores.

Esta atividade estimulou a sua criatividade e expressividade, permitindo criar pinturas livres, promoveu a troca de ideias entre as crianças e o desenvolvimento de competências motoras (motricidade fina), emocionais e sociais, através das conversas que realizaram ao longo da proposta. Nesta atividade quiseram participar todas as crianças que estavam presentes nestes dois dias, tendo participado 20/23 crianças.

Foi uma proposta nova para as crianças deste grupo o que levou a um maior interesse na mesma. Em relação aos comportamentos, observei que apesar de estarem agitadas como é o normal do grupo estavam bastante envolvidas no processo.

Figura 15: Resultados finais - 5/4/3 anos, respetivamente



Na segunda sessão, devido à percepção dos conhecimentos das crianças em relação às cores e à mistura das mesmas, que é de pouca compreensão, à exceção das crianças de 5 e 6 anos, o livro e a experiência que se seguiu teve como objetivo dar a conhecer as cores primárias e secundárias ao grupo. O livro foi escolhido devido à sua história e mensagem, e foi muito bem recebido pelas crianças.

Durante a leitura foi notável a atenção com que as crianças estavam a ouvir a história que apesar de simples de escrita e com bastantes ilustrações era uma história comprida. A hora do conto é um momento essencial na rotina das crianças e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das suas capacidades. Na parte da história em que as cores se misturam, as crianças ficaram bastante empolgadas ao prever qual era a cor que tinha surgido da mistura, desenvolvendo o pensamento crítico e demonstrando o conhecimento dos conceitos adquiridos.

Na experiência, todas as crianças quiseram participar na realização das misturas. observei que na mudança de cor, ficaram bastante surpresas e entusiasmadas, pois já

sabiam que cor iria resultar, consolidando assim o que aprenderam através da ciência e de uma experiência. Esta atividade estimulou sensorialmente as crianças para aprender através de brincar e experimentar e ampliou o vocabulário das mesmas.

O foco desta sessão foi a consolidação dos conhecimentos sobre as cores primárias e as cores secundárias através do livro e da experiência, desenvolvendo as competências cognitivas, sociais e motoras das crianças. Também levou a um desenvolvimento da linguagem, oral, escuta ativa e do pensamento criativo. As pinturas livres que realizaram com as cores que as mesmas criaram foi ainda mais significativo, pois puderam realizar uma atividade que foi totalmente criada por elas. Com as suas pinturas e desenhos abstratos ou não, a criatividade foi estimulada neste momento tal como na primeira sessão, pois as crianças tiveram a possibilidade de criar composições individuais, livres e únicas para se expressarem através da cor e da expressão plástica.

Figura 16: Livro da segunda sessão

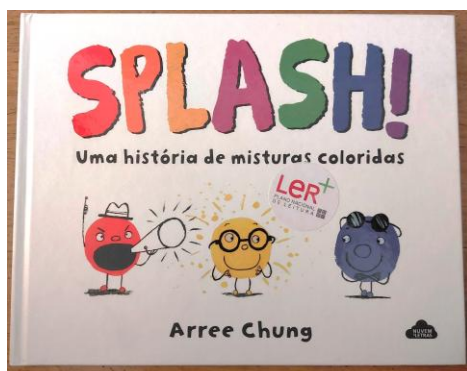


Figura 17: Resultado da experiência



Figura 18: Resultados finais - 5/4/3 anos, respetivamente



A terceira sessão foi uma atividade investigativa, onde as crianças puderam ter contato com o computador de uma forma lúdica e interessante. A escolha das imagens e vídeos, foram como referi previamente selecionadas, no entanto foram abertas e “procuradas” com o grupo. As imagens que estavam impressas constavam de: uma fotografia do artista e as restantes das suas obras, tanto das pinturas como das esculturas.

Nesta pesquisa, também foi essencial a conversa que tivemos, onde expliquei a diferença entre as pinturas e as esculturas de Romero Britto, referindo algumas características específicas de cada uma como a escultura ser tridimensional enquanto a pintura é bidimensional; também a utilização dos materiais para a realização destas são diferentes, explicando muito resumidamente a utilização de gesso, madeira, entre outros na escultura e tintas, telas e tintas na pintura, como puderam verificar na sessão seguinte.

Durante esta atividade, o grupo estava bastante envolvido, demonstraram muito interesse no vídeo que visualizaram. Escolhi este vídeo pois tinha informação visual e auditiva, mostrando as frases e ditando-as e no final apresentando diversas fotografias das obras do mesmo. Estas crianças não conseguiram interagir corretamente com este meio de comunicação, principalmente no manuseamento do rato, levando-me a crer que a utilização do computador com o rato é pouco desenvolvida.

Depois da pesquisa, as crianças construíram coletivamente uma biografia do autor, utilizando uma cartolina. Esta atividade para além de consolidar os conhecimentos adquiridos, promoveu também a expressão verbal e a escrita das crianças através de um momento de trabalho cooperativo. As informações do autor foram ditas pelas crianças e registadas por mim num papel para depois poderem escrever na cartolina. Apenas duas crianças de 4 e todas as de 4/6 anos quiseram participar na escrita da informação e na colagem da imagem, porém sempre que eram escritas as informações ou quando eu perguntava sobre o que estávamos a escrever todas as crianças participavam.

A elaboração deste esquema favoreceu a partilha de ideias e a escuta ativa, promovendo também o trabalho em grupo e o desenvolvimento da autonomia e das competências cognitivas, motoras, sociais e culturais devido a este pintor/escultor ser de origem brasileira e residindo nos Estados Unidos da América, facto que as interessou bastante.

O momento final da atividade, resultou na figura 19, onde todas as crianças foram ao meio da roda conversar e observar o trabalho que realizaram.

Figura 19: Resultado final da pesquisa



Na quarta e quinta sessão, apesar de terem sido separadas, as duas atividades que tinham como ponto fulcral a utilização de diversos materiais e técnicas tinham como principal objetivo promover e viabilizar a criatividade das crianças utilizando a expressão plástica como um meio para fomentar a mesma, permitindo a exploração e experimentação livre, expressando assim as suas ideias, emoções e sentimentos.

Os temas nos desenhos, mais escolhidos pelas crianças foram os que têm contato diariamente ou que lhes é mais chamativo como o cão, o gato, o coração, a flor e uma criança escolheu o sol. Para que as crianças não escolhessem os mesmos desenhos, esta escolha foi feita individualmente, porém, devido à aproximação das idades os desenhos escolhidos foram todos muito parecidos uns aos outros.

A atividade permitiu que as crianças expressassem a interpretação da obra que escolheram. Na realização da pintura observei uma grande variedade de cores e materiais que foram colados e recortados.

As crianças de 5/6 anos foram “desafiadas” a realizar o desenho da obra em vez de apenas decorar, pois, devido à observação realizada durante todo o ano letivo, considerei vantajoso realizarem este desafio. Em conversa, o mesmo foi proposto e todas as crianças aceitaram e ficaram bastante entusiasmadas.

Na pintura e colagem dos desenhos observei que os materiais mais utilizados foram os guaches, devido a serem bastante incentivados nas atividades de expressão plástica, mas os materiais como a lã, pedaços de massa pintados, bolas e pompons, pedaços de papéis utilizados noutros momentos também foram bem recebidas e todas as crianças incorporaram nas suas obras de arte, mais do que um material. Apesar de utilizarem estes

materiais, esperava que por si descobrissem outras formas de utilizarem os materiais de forma criativa como pintar com os dedos, decalcar os materiais e estampar no desenho, porém estas técnicas não foram observadas. Contudo a exploração que fizeram dos materiais foi totalmente autónoma, sendo que por vezes, as crianças pediram me ajuda para cortar alguns materiais.

A utilização da técnica da moldagem é pouco utilizada nos jardins de infância. Nesta atividade poucas crianças participaram, o que me levou a refletir, que esta técnica como é pouco abordada, as crianças não têm tanta curiosidade para a explorar, sendo que também um fator que levou à pouca adesão foi a quantidade das crianças que estavam no JI nesta semana. Apenas as crianças de 5/6 anos é que participaram todas, das crianças de 4 e 3 anos apenas uma de 3 anos, e uma criança de 4 anos é que participaram. A atividade para além de desenvolver a criatividade, também desenvolveu as capacidades cognitivas como a observação de objetos em duas e três dimensões, as capacidades sociais, e as capacidades motoras, pois tiveram de ter destreza motora para realizar as suas esculturas. Durante a realização dos objetos observei que as crianças foram realizando cada parte da escultura, uma a uma e nomeavam o que estavam a realizar, por exemplo, na realização do cão, moldaram o tronco, o focinho, as pernas, a cauda e por fim os olhos e a boca e iam enumerando quantas patas estavam a fazer, demonstrando assim o pensamento crítico.

Consequentemente, no final desta atividade, algumas crianças que não participaram sentaram-se na mesa e começaram a brincar com a plasticina e a misturar as cores da plasticina. Em vez de arrumar, estive na mesa a conversar com as crianças e a observar as figuras que faziam com os moldes e as ferramentas disponíveis. As crianças ficaram bastante entusiasmadas e foi um momento de exploração de criatividade que não foi de todo planeada.

Estas atividades foram bastante enriquecedoras para as crianças, desenvolvendo assim as suas capacidades artísticas bem como a sua criatividade e imaginação. É importante que nestas atividades de expressão plástica que tenham como objetivo incentivar a criatividade, que o educador tenha a consciência de que não há criações feias nem erradas, mas sim criações individuais e únicas, que expressam o interior de cada criança.

Figura 21: Resultados finais - 5/4/3 anos, respetivamente



Figura 20: Resultados finais - 5/4/3 anos, respetivamente



Na última sessão, a atividade de criar os cartões de identificação foi, a meu ver, bastante importante para a consolidação de todas as atividades que foram realizadas anteriormente. Para além de dar a todas as crianças, mesmo que não tenham participado em todas as atividades, um sentimento de pertença a um grupo e à pequena comunidade escolar, desenvolveram também diversas competências sociais, motoras e cognitivas e a criatividade que está intrínseca nas crianças.

Através dos desenhos do autorretrato, foi possível promover a construção da identidade de cada uma, onde puderam refletir sobre si mesmas com informações básicas, mas cheias de significado como o nome, a idade e o seu passatempo favorito. Este momento permitiu que as crianças se expressassem e se desenhassem como se veem. Nesta altura observei um padrão nas crianças de 5 e 6 anos, pois nos seus desenhos desenharam-se com o uniforme da seleção de Portugal, pois falavam muito de futebol nesta altura e também todas as crianças do sexo masculino participavam e jogavam futebol fora do JI. As crianças mais novas, apesar de se desenharem ainda com traços muito simples, com apenas círculos e linhas demonstraram a intenção de desenhar os membros do ser humano, mostrando assim o estágio de desenvolvimento onde estão em relação ao desenho. Algumas crianças ainda desenharam alguns elementos no autorretrato como flores, sol e o céu e também casas. Estes elementos são frequentemente desenhados pelas crianças destas faixas etárias.

Esta atividade também permitiu desenvolver algumas capacidades motoras e sociais como a capacidade de manusear objetos mais pequenos e que necessitam de mais

precisão como na ação de introduzir a lã no buraco, ou a colagem das folhas na cartolina e dos seus desenhos no quadrado designado para o retrato de cada uma. A autonomia esteve bastante presente nesta sessão pois as crianças puderam montar o seu próprio cartão de identificação de artista, fortalecendo assim a sua autoestima e a confiança, dando ênfase à premissa de que todas as crianças são artistas e merecedoras de reconhecimento como seres muito criativos e imaginativos.

O preenchimento da informação dos cartões, foi realizado por cada criança, sendo que foi obviamente necessário escrever num papel o que cada criança queria colocar nos cartões e posteriormente copiaram o que tinham ditado utilizando canetas com a cor que queriam.

Por fim, observei que as crianças de 3 anos e algumas crianças de 4 anos ainda desenhavam os números ao contrário, sendo normal na sua faixa etária, já as crianças de 3 anos para além dos números trocavam as letras ou escreveram letras que não são perceptíveis. Com esta atividade foi possível, de uma forma lúdica desenvolver a escrita das crianças. No final da atividade quiseram logo colocar as identificações no pescoço e numa breve conversa sobre todos estes momentos, tive um feedback positivo das crianças, referindo que gostaram muito de poder “pintar”, “brincar”, “desenhar”. Foram vários os comentários de “Eu gostei muito de fazer as cores” e “Eu gostei mais de pintar o desenho”.

Figura 22: Resultados finais - 5/4/3 anos, respetivamente



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo intitulado de *“Dar asas à criatividade das crianças através da expressão plástica com diversos materiais e técnicas”* levou à descoberta e reflexão sobre a importância da criatividade das crianças através da expressão plástica como um meio para o seu desenvolvimento. Também foi necessário compreender a importante tarefa que o/a educador/a tem ao disponibilizar materiais diversos numa visão de sustentabilidade, permitindo a exploração de diversas técnicas, bem como proporcionar um ambiente seguro e estimulante para que as crianças se possam expressar livremente.

No final de todo o percurso de investigação e ação que estão retratados neste relatório final de mestrado, posso afirmar que a criatividade é essencial na vida de todos, e que deve ser fomentada nas crianças desde tenra idade. É importante estimular a criatividade nas crianças pois através da mesma é desenvolvida uma série de capacidades tais como motoras, cognitivas, sociais e emocionais. A criatividade leva a que a criança desenvolva o pensamento crítico, explore e demonstre os seus sentimentos, emoções e vivências de uma forma não verbal e livre de julgamentos ou estímulos negativos. Em atividades de expressão plástica que têm como objetivo a criatividade, esta leva à aquisição de outras competências como foi possível verificar nas atividades, competências essas tais como a autonomia, a capacidade de trabalhar em conjunto e de explorar e debater experiências criando ligações duradouras com os pares, adquirir competências de leitura e de escrita bem como o desenvolvimento da autoestima e da confiança.

Foi possível observar que as crianças demonstraram criatividade através da observação do decorrer das atividades e das produções finais que cada criança exibiu onde apresentaram ideias, opiniões, emoções, originalidade e individualidade.

Como o secretário de estado João Costa referiu nas OCEPE e outros educadores e professores mencionam ao longo das suas carreiras, a educação pré-escolar é um meio privilegiado para a realização de boas práticas e que o sistema educativo poderia “aprender” com o mesmo. A educação pré-escolar desenvolve o currículo de uma forma flexível e ativa, onde as crianças são as protagonistas das suas aprendizagens. Com este estudo, esta foi uma preocupação, de criar um “projeto” que fosse flexível e que as crianças tivessem um papel ativo e principal, para desenvolver plenamente as suas capacidades de uma forma autónoma e lúdica.

Podemos afirmar que a expressão plástica é um meio facilitador e adequado para o desenvolvimento da criatividade. Com a expressão plástica as crianças podem explorar e imaginar livremente e adquirir diversas capacidades essenciais para a formação de cidadãos competentes e ativos na sociedade. As atividades artísticas que são realizadas na expressão plástica como o desenho, a pintura, a escultura, recortar e colar, entre várias outras técnicas possíveis estimulam a criatividade das crianças e permitem que adquiram competências cruciais. Os diversos materiais que foram disponibilizados bem como as técnicas mencionadas foram também recursos e instrumentos que permitiram o desenvolvimento de competências e deram asas para a criatividade das crianças.

Em suma, com este estudo, a meu ver, foi possível confirmar a importância de um/a educador/a de infância promover atividades, projetos e ambientes flexíveis, que promovam a criatividade de uma forma lúdica e atrativa para as crianças. As atividades realizadas permitiram que as crianças adquirissem diversas competências como sociais, emocionais, motoras e cognitivas. Desenvolveram capacidades essenciais para a sua formação como a autonomia, a escrita e a leitura, a autoestima e a capacidade de se conhecer e relacionar com os outros, adquiriram a capacidade de fazer escolhas e tomar decisões, bem como resolver problemas que lhes surgiram, desenvolveram uma atitude crítica e um pensamento criativo.

Ao longo do estudo, algumas limitações foram aparecendo, como o tempo que tive disponível para realizar as atividades, pois as crianças estavam simultaneamente a realizar outros projetos e outras atividades, bem como alguns eventos que decorreram não permitindo ir à instituição. Como qualquer estudo, há espaço para melhorias que poderiam enriquecer ainda mais este relatório final de mestrado, contudo sinto que foi realizado com um bom prognóstico e foi essencial para a minha formação e para o meu futuro como educadora de infância.

Por fim, um ponto que considero positivo neste estudo, foi a decisão de permitir que as crianças pudessem determinar se queriam ou não participar, dando-lhes capacidade de escolha e de participação ativa e autónoma, existindo uma flexibilidade nas suas escolhas pois é o direito da criança de ter um papel ativo na sua própria educação. Com esta forma de realizar as atividades observei que as crianças estavam mais focadas e entusiasmadas para realizar as atividades, levando a que a criatividade florescesse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

B

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.
https://www.academia.edu/51313315/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_COMPLETO

Bresler, L., & Thompson, C. M. (Eds.). (2002). *The arts in children's lives: Context, culture, and curriculum*. Springer Dordrecht

D

Dias, A. & Moura, K. (2007). Criatividade na rede: a potencialização de ideias criativas em ambientes hipertextuais de aprendizagem. *Ciências & Cognição* (12), páginas 62-71.
<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/645/427>

F

Flick, U. (2005). Métodos qualitativos na investigação científica. *Monitor*, pp.1-13.
<https://pt.scribd.com/doc/183853257/41038-Metodos-Qualitativos-Uwe-Flick-2005-Metodos-Qualitativos-na-Investigacao-Cientifica-Lisboa-Monitor>

H

Homem, C., Gomes, B., & Montalvão, R. (2009, dezembro). Formação e contributos: Workshop vivencial para pais e filhos – A importância da criatividade. *Cadernos de Educação de Infância*, (88)

M

Machado, F. de M. (n.d.). *O desenvolvimento da criatividade e da percepção visual*. Livrozilla.
<https://livrozilla.com/doc/649488/o-desenvolvimento-da-criatividade-e-da-percep%C3%A7%C3%A3o>

Ministério da Educação. (2000). *A Educação Pré-Escolar e os Cuidados para a Infância em Portugal*. Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Mota, P. (2021, 4 de abril). *O que é a arte? Concepções da essência da arte. Escola da Filosofia*. <https://pedromotaside.wordpress.com/2021/04/04/o-que-e-a-arte-concepcoes-da-essencia-da-arte/>

P

Paiva, B. (2006) *Urbanidade e educação Cultural: estudo em caso em supervisão ecológica*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/47869>

Porto Editora. (2009). *Dicionário da Língua Portuguesa* (Ed. revista e atualizada). Porto Editora.

R

Reis, R. (2003). *Educação pela arte*. Universidade Aberta.

Rodrigues, D. (2002). *A infância da Arte, a arte da infância*. Edições ASA.

S

Silva, B. I. S. (2024). *A importância da criatividade no desenvolvimento da criança* [Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/51152>

Simões, Â. S. L., & Sapeta, A. P. A. G. (2018). *Entrevista e observação: Instrumentos científicos em investigação qualitativa*. *Investigación Qualitativa*, 3(1), 43–57. [\(PDF\)](#)
[Entrevista e Observação. Instrumentos Científicos em Investigação Qualitativa](#)

Pereira de Souza, F. (2020). O ENSINO DE ARTE E O DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL CRIATIVO DA CRIANÇA NA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 7(Especial), 258–269.
<https://doi.org/10.20873/uftsupl2020-8620>

Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação: Música e Artes Plásticas* (3º volume). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação: Bases psicopedagógicas* (1.º volume). Lisboa: Instituto Piaget.

Stern, A. (1974). *Uma nova compreensão da arte infantil* (L. Freire, Trad.). Livros Horizonte.

T

Cottinelli Telmo, I., & Mendonça, M. do C. (1993). *Expressão visuo-plástica: Meios, materiais e técnicas de expressão e comunicação*. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal.

Legislação

Assembleia da República (1997). Lei n.º 5/97, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar. Diário da República, série I-A, de 10 de fevereiro.

APÊNDICES

Sessão nº1 – Pintura Livre da exploração das cores	Crianças de 5 e 6 anos
Estagiária: Quando pintam com guaches utilizam só estas cores? Todas as crianças: Não! Estagiária: Pois não, utilizamos várias cores como o roxo, laranja, e as outras todas que temos! Sabem o que vamos fazer só com estas três cores primárias? Criança I: Vamos fazer verde? Estagiária: Será que sim? Ouçam a pergunta do M. O que é que tinhas dito M? Criança I: Para fazer verde com o azul e o amarelo. Estagiária: Então achas que o verde se faz com azul e amarelo? Criança I: Sim. Estagiária: Podemos testar essa hipótese. Criança J: Não. É azul com vermelho. Estagiária: Então podem explorar as cores e fazer um desenho livre. (Criança I junta o azul com o amarelo e mostra-me o desenho. Estagiária: Boa! Ficou mesmo verde. Criança K: Eu fiz roxo. Criança I: Roxo é assim. Roxo é fazer azul com rosa. Criança L: Eu estou a fazer verde. Criança M: Roxo. Roxo! Estagiária: Boa! Estamos a descobrir tantas cores! Criança I: Eu estou a tentar fazer com todas as cores. Estagiária: Então, o roxo que fizeste foi com que cores? Criança I: Eu acho que foi azul e rosa Estagiária: Sim azul e magenta! Criança I: Eu é que tive a ideia de fazer isto meninos! Misturar as cores. Criança N: Eu estou-te a ajudar a misturar as cores!	

Sessão nº1 – Pintura livre da exploração das cores	Crianças de 4 anos
Criança E: Quero azul!	

Estagiária: Então, nós temos aqui? (Levantei a cor “azul ciano”)

Criança: Azul!

Estagiária: Exato, chama-se azul ciano!

Criança F: Ciano?

Estagiária: Sim. E esta? (Levantei a cor “magenta”)

Criança F: Rosa

Estagiária: Chama-se magenta!

Estagiária: E esta? (Levantei a cor “amarelo limão”)

Criança H: Amarelo!

Estagiária: Exato, amarelo limão! São cores primárias

Criança F: O azul e amarelo dá verde!

Estagiária: Será que dá verde mesmo verde?

Criança F: Sim a minha mãe já me explicou!

Estagiária: A tua mãe já te explicou? Que o amarelo e o azul dão verde? Boa! Nós quando pintamos usamos só estas três cores?

Criança E: Não!

Estagiária: Então usamos quais! Verde, roxo, laranja e outras. Será que conseguimos essas cores com estas três cores? Eu quero que vocês façam um desenho livre e explorem estas cores! Será que vão dar outras cores?

Criança E: Quero o amarelo!

Criança F: Eu quero o laranja, olha aqui!

Estagiária: Mas eu estou a ver outra cor, não estou a ver o laranja!

Criança F: É rosa clarinho!

O que fizeste no teu desenho? Que cores usaste?

Criança G: O amarelo e azul!

Estagiária: E deu que cor?

Criança G: Verde!

Estagiária: Fizeste uma cor nova, boa! G, tenta pintar do lado que não está pintado, senão podes formar um buraco na folha!

Criança H: Pus cor-de-rosa e amarelo!

Estagiária: Magenta e amarelo! Boa e criaste que cor?

Criança H: Laranja!

Sessão nº1 – Pintura livre da exploração das cores	Crianças de 3 anos
Estagiária: O que é que eu tenho aqui? Criança A: As cores! Estagiária: (Levantando a cor “amarelo limão”): Que cor é esta? Todas as crianças: Amarelo! Estagiária: (Levantando a cor “azul ciano”): E este? Todas as crianças: Azul Estagiária: Sabem como se chama? Azul ciano! Criança B: Ciano??? Estagiária: Sim é mesmo o nome da cor. E este? Todas as crianças: Rosa! Estagiária: Será que se chama rosa? Criança C: Sim! (com muita convicção) Estagiária: Chama-se magenta! (Todas as crianças começaram a dizer magenta!) Estagiária: Boa! Exatamente, chama-se magenta e não cor-de-rosa! O cor-de-rosa é outra cor. O que é que acham que acontece quando misturamos estas duas cores (azul ciano + amarelo limão) Criança D: Azul-claro! Estagiária: E esta cor com esta cor? (azul ciano + magenta) Criança D: Azul! Estagiária: Será que é azul? Então eu quero que vocês façam um desenho livre e explorem estas cores! Será que vão dar outras cores? Se for mais fácil podem pintar em pé! (depois de observar que seria mais prático e fácil para as crianças de 3 anos) Criança B: Olha, vou fazer uma casa! Estagiária: Uau D, que cor é que estás a fazer? Criança B: Azul! Estagiária: Será que é azul? Talvez não seja roxo?	

(Depois de perceber que as crianças não conseguiam identificar bem as cores, comecei a dizer algumas cores que tinham feito)

Estagiária: A A e o C fizeram laranja!

Criança B: Estou a fazer verde!

Estagiária: Boa! Pois estás!

Criança C: Sofia, vou desenhar o pai natal!

Sessão nº2 – Leitura da história “Splash! Uma história de misturas coloridas.	Grupo – 3 a 6 anos de idade
Estagiária: (...) misturaram-se. Quando gostamos de alguém, os adultos casam-se como estas duas cores. (mostrando a ilustração do livro) O azul e a amarela criaram outra cor, qual foi? Crianças mais velhas: Verde! Criança A (4 anos): Laranja Estagiária: A vermelha e o amarelo misturaram-se, sabem que cor deu? Crianças mais velhas: Laranja! Criança B (3 anos): Verde! Estagiária: E o azul e o vermelho também se decidiram misturar, que cor deu? Criança C: Roxo! Criança D: Verde! Estagiária: Podemos testar essa hipótese. Criança J: Não. É azul com vermelho. Estagiária: Então podem explorar as cores e fazer um desenho livre. (Criança I junta o azul com o amarelo e mostra-me o desenho. Estagiária: Boa! Ficou mesmo verde. Criança K: Eu fiz roxo. Criança I: Roxo é assim. Roxo é fazer azul com rosa. Criança L: Eu estou a fazer verde. Criança M: Roxo. Roxo! Estagiária: Boa! Estamos a descobrir tantas cores!	

Criança I: Eu estou a tentar fazer com todas as cores.
 Estagiária: Então, o roxo que fizeste foi com que cores?
 Criança I: Eu acho que foi azul e rosa
 Estagiária: Sim azul e magenta!
 Criança I: Eu é que tive a ideia de fazer isto meninos! Misturar as cores.
 Criança N: Eu estou-te a ajudar a misturar as cores!

Sessão nº2 – Criação da cor verde na experiência das cores primárias e secundárias	Grupo – 3 a 6 anos de idade
Estagiária: O que vamos fazer com estas cores (cores primárias) Todas as crianças: Misturar! Criança A: Vamos fazer roxo, verde e laranja! (criança de 5 anos) Estagiária: Qual é a cor que que queres fazer? Criança B: Verde (criança de 6 anos) Estagiária: Como é que se faz o verde? Criança C: Amarelo e azul (criança de 4 anos)	

Planificação da sessão nº1 – Pintura livre da exploração das cores

Grupo heterogéneos de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

Duração	Materiais	Descrição da atividade	Áreas de experiência e aprendizagem, componentes, domínios e subdomínios (OCEPE)	Objetivos	Papel da investigadora e registos
17 de abril de 2024 e 18 de abril de 2024	- Folhas brancas; - Pinceis, - Guaches (azul ciano, amarelo)	Atividade livre de exploração das cores primárias. Previamente à atividade irão ser colocados todos os	Área de Formação Pessoal e Social - Convivência democrática e cidadania	- Partilhar os materiais disponibilizados; - Incentivar o diálogo e a escuta	-Fotografias - Grelha de observação - Registos de áudio -Observação

limão e magenta); - Copos de plástico reutilizados; - “Gabardines” para não sujar a roupa; - Uma mesa; - Várias cadeiras.	materiais necessário para a realização das pinturas livres das crianças. Em primeiro, com o grupo de 5 anos irei explicar qual é o objetivo da atividade, explicando a razão de só estarem disponíveis as três cores primárias, introduzindo os seus nomes técnicos e referindo que era uma atividade livre e por isso poderiam fazer o que quisessem nas folhas. Posteriormente o mesmo iria ser explicado aos grupos de 4 anos e de seguida 3 anos Quando todas as crianças terminaram as suas pinturas ficaram a secar na sala.	- Consciência de si como aprendiz Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Educação Artística - Subdomínio das Artes Visuais - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral	- Promover a autoconfiança; - Explorar as cores primárias; - Explorar o que acontece quando se mistura as três cores primárias, originando as cores secundárias através de um desenho livre; - Proporcionar situações de exploração livre - Fomentar a criatividade das crianças. - Desenvolver a motricidade fina.	O papel da investigadora é de observadora atenta às interações das crianças, registar as informações que observa tais como emoções, reações, comentário, entre outros das crianças e de criar um ambiente acolhedor e seguro para a exploração das crianças, apoiando de forma não invasiva no que for necessário.
---	--	--	--	---

Planificação da sessão nº2 – Leitura de uma história, experiência das cores e pintura livre

Grupo heterogéneos de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

Duração	Materiais	Descrição da atividade	Áreas de experiência e aprendizagem, componentes, domínios e subdomínios (OCEPE)	Objetivos	Papel da investigadora e registos
24 de abril de 2024	- Livro “Splash! Uma história de misturas coloridas” de Arree Chung; - Bandeja azul; - Uma folha de alumínio; - Seis copos de plástico reutilizados; - Palhinhas reutilizadas; - Corante azul, vermelho e amarelo; - Par de luvas de latex; - Três pipetas; - Folhas brancas; - Pinceis,	Esta sessão irá começar com a leitura do livro “Splash! Uma história de misturas coloridas” de Arree Chung, no momento do conto que ocorre todas as manhãs. Durante a leitura da história irá se realizar um pequeno diálogo sobre as cores que se misturaram e deram outras cores. Posteriormente à história iria buscar os materiais que estão previamente selecionados e colocarei no centro da roda para que	Área de Formação Pessoal e Social - Convivência democrática e cidadania - Consciência de si como aprendiz Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Educação Artística - Subdomínio das Artes Visuais - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita	- Partilhar os materiais disponibilizados; - Incentivar o diálogo e a escuta - Promover a autoconfiança; - Explorar as cores primárias e secundárias; - Utilizar as cores crianças para a realização de uma pintura; - Proporcionar situações de exploração livre - Fomentar a criatividade das crianças. - Desenvolver a motricidade fina.	- Fotografias - Grelha de observação - Registos de áudio - Observação O papel da investigadora é de observadora atenta às interações das crianças, registar as informações que observa tais como emoções, reações, comentário, entre outros das crianças e de criar um ambiente acolhedor e seguro para a exploração das crianças, apoiando de forma

	- “Gabardines” para não sujar a roupa; - Uma mesa; - Várias cadeiras.	todas as crianças possam ver. Também na experiência vai ser realizada uma conversa sobre as reações que irão visualizar como passar de transparente a uma cor (corante) ou fazer uma cor secundária com duas primárias. Por fim, com as cores que as crianças irão fazer, iriam ser usadas para a realização de uma pintura livre em pequenos grupos.	- Comunicação Oral - Prazer e motivação para ler e escrever Área do Conhecimento do Mundo - Introdução à Metodologia Científica - Abordagem às ciências - Conhecimento do mundo físico e natural	- Ter contato com experiências apropriadas à faixa etária - Adquirir o sentido de pertença; - Desenvolver o prazer pela leitura e pela escrita através de histórias; - Aprender e descobrir como se faz secundárias através das cores primárias.	não invasiva no que for necessário.
--	---	--	---	---	-------------------------------------

Planificação da sessão nº3 – Pesquisa sobre Romero Britto e suas obras e realização da biografia do pintor/escultor

Grupo heterogéneos de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

Duração	Materiais	Descrição da atividade	Áreas de experiência e aprendizagem, componentes, domínios e subdomínios (OCEPE)	Objetivos	Papel da investigadora e registos
---------	-----------	------------------------	--	-----------	-----------------------------------

3 de maio de 2024	- Computador e rato; - Banco baixo; - Uma cartolina; - Canetas de Feltro: preta e azul; - Uma cola batom; - Folha em branco para as informações.	Esta sessão irá começar depois da reunião da manhã e o computador bem como o rato irão ser colocado no meio da roda, mas encostado ao armário que está na sala, em cima de um banco para que todas as crianças possam ver. Posteriormente irei explicar ao grupo o que iríamos fazer com o computador, introduzindo o pintor/escultor Romero Britto e algumas das suas obras através de imagens já impressas e um vídeo no Youtube que contem a biografia do mesmo com frases e áudio, sendo ideal para estas idades. Foram as crianças que iam abrindo as	Área de Formação Pessoal e Social - Convivência Democrática e Cidadania - Consciência de si como aprendiz Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Educação Artística - Subdomínio das Artes Visuais - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral - Prazer e motivação para ler e escrever - Identificação de convenções da escrita Área do Conhecimento do Mundo	- Conhecer o artista e as suas obras; - Utilizar os meios de comunicação, neste caso o computador, para realizar pesquisas questionar, colocar hipóteses e encontrar respostas tais como: - Como se chama o autor? - Em que país nasceu? - Qual é a sua idade? - Incentivar o diálogo e a escuta - Promover a autoconfiança; - Fomentar a criatividade das crianças. - Desenvolver a motricidade fina. - Adquirir o sentido de pertença; - Desenvolver o prazer pela leitura e pela escrita através da pesquisa.	- Fotografias - Grelha de observação - Registos de áudio - Observação O papel da investigadora é de observadora atenta às interações das crianças, registar as informações que observa tais como emoções, reações, comentário, entre outros das crianças e de criar um ambiente acolhedor e seguro para a exploração das crianças, apoiando de forma não invasiva no que for necessário.
-------------------	---	---	--	--	--

		páginas já selecionadas. Com algumas informações selecionadas como a idade, nome, nacionalidade que as crianças iram descobrindo, seriam escritas por mim num papel de rascunho. Posteriormente, com as informações recolhidas iriam ser escritas pelas crianças numa cartolina.	- Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias - Introdução à Metodologia Científica - Abordagem às ciências - Conhecimento do mundo social		
--	--	---	---	--	--

Planificação da sessão nº4 – Criação de uma obra inspirada nas obras de Romero Britto através de diversas técnicas e materiais

Grupo heterogéneos de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

Duração	Materiais	Descrição da atividade	Áreas de experiência e aprendizagem, componentes, domínios e subdomínios (OCEPE)	Objetivos	Papel da investigadora e registos

8 de maio de 2024	- Copos de plástico reutilizados;	Nesta sessão, as crianças irão realizar pinturas	Área de Formação Pessoal e Social	- Partilhar os materiais disponibilizados;	-Fotografias
9 de maio de 2024	- Folhas brancas;	inspiradas nas obras de Romero, sendo que, foram	- Convivência democrática e cidadania	- Incentivar o diálogo e a escuta	- Grelha de observação
10 de maio de 2024	- Folhas com os desenhos impressos;	obras de Romero, sendo que, foram escolhidas pelas crianças. Nestas pinturas poderão utilizar diversos materiais e técnicas como recortar e colar, pintar com os dedos, entre outras possibilidades. As crianças de 5 e 6 anos para além de pintarem também irão desenhar as obras que escolheram, devido a serem um grupo que gosta de desafios.	- Consciência de si como aprendente	- Promover a autoconfiança;	- Registos de áudio
	- Pinceis, “Gabardines” para não sujar a roupa;		Área de Expressão e Comunicação	- Conhecer o artista e as suas obras;	-Observação
	- Guaches de todas as cores;		-Domínio da Educação Artística	- Realizar a técnica de desenho, pintura e recorte e colagem;	O papel da investigadora é de observadora atenta às interações das crianças, registar as informações que observa tais como emoções, reações, comentário, entre outros das crianças e de criar um ambiente acolhedor e seguro para a exploração das crianças, apoiando de forma não invasiva no que for necessário.
	- Novelos de lã		- Subdomínio das Artes Visuais	- Desenvolver a capacidade de recortar diversos materiais;	
	- Canetas de feltro grossas e finas de várias cores;		- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita	- Proporcionar situações de exploração livre e para desenvolver a sua criatividade.	
	- Canetas de feltro, finas e pretas;		- Comunicação Oral	- Reaproveitar materiais de desperdício do dia a dia;	
	- Cola branca;		Área do Conhecimento do Mundo	- Explorar a textura e as diversas cores dos materiais;	
	- Tesouras apropriadas;		- Abordagem às ciências		
	- Materiais reutilizados e disponibilizados pelo JI como bolas, papeis, revistas, papeis		- Conhecimento do mundo físico e natural		

	coloridos, Eva, entre outros. - Uma mesa; - Várias cadeiras.			- Desenvolver a motricidade fina.	
--	--	--	--	-----------------------------------	--

Planificação da sessão nº5 – Criação da escultura das obras realizadas na sessão número quatro

Grupo heterogéneos de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

Duração	Materiais	Descrição da atividade	Áreas de experiência e aprendizagem, componentes, domínios e subdomínios (OCEPE)	Objetivos	Papel da investigadora e registos
24 de maio de 2024 29 de maio de 2024	- Folha branca; - Plasticina; - Pasta de modelar; . Ferramentas de plástico, apropriados para crianças para realização das esculturas como facas, rolos, peças de moldes; - Guaches de todas as cores;	Nesta sessão, com as obras escolhidas na sessão anterior, irão realizar uma escultura usando pasta de modelar para os 5/6 anos, mais uma vez para apresentar-lhes um desafio maior e plasticina para as crianças de 3/4 anos.	Área de Formação Pessoal e Social - Convivência democrática e cidadania - Consciência de si como aprendiz Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Educação Artística - Subdomínio das Artes Visuais	- Incentivar o diálogo e a escuta - Promover a autoconfiança; - Fomentar a criatividade das crianças. - Adquirir o sentido de pertença; - Conhecer o artista e as suas obras; - Explorar materiais moldáveis como a	- Fotografias - Grelha de observação - Registos de áudio - Observação O papel da investigadora é de observadora atenta às interações das crianças, registar as informações que observa tais como emoções, reações, comentário, entre

	- Uma mesa; - Várias cadeiras.	Quando as esculturas com a pasta de modelar estiverem secas, irão ser pintadas com guaches.	- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral Área do Conhecimento do Mundo - Abordagem às ciências - Conhecimento do mundo físico e natural	pasta modelar e a plasticina; - Criar esculturas com a pasta modelar e a plasticina das obras que escolheram anteriormente; - Proporcionar momentos de exploração livre; - Desenvolver a motricidade fina.	outros das crianças e de criar um ambiente acolhedor e seguro para a exploração das crianças, apoiando de forma não invasiva no que for necessário.
--	---	---	--	---	--

Planificação da sessão nº6 – Cartões de identificação do artista

Grupo heterogéneos de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

Duração	Materiais	Descrição da atividade	Áreas de experiência e aprendizagem, componentes, domínios e subdomínios (OCEPE)	Objetivos	Papel da investigadora e registos utilizados
07 de junho de 2024	- Folhas brancas; - Canetas de feltro;	Nesta última sessão, as crianças irão realizar cartões de identificação,	Área de Formação Pessoal e Social - Convivência democrática e cidadania	- Adquirir a noção do que é um autorretrato; - Conhecer e desenhar de forma	-Fotografias - Grelha de observação -Observação
12 de junho de 2024	- Cartolina; - Cola batom;				

14 de junho de 2024	- Fio verde de lã. - Uma mesa; - Várias cadeiras - Autorretratos das crianças.	com informações simples como o nome, idade e passatempo favorito. A construção dos cartões irão ser realizadas pelas crianças desde colar, a escrever a passar o fio para colocarem ao pescoço. Já com os cartões impressos em folhas brancas recortados, as crianças irão colar na cartolina, depois de estarem colados e recortados irão escrever as informações necessárias com canetas de feltro e por fim, passar o fio de lã verde pelo buraco, feito por mim, dos cartões.	- Consciência de si como aprendente - Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Educação Artística - Subdomínio das Artes Visuais - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral - Prazer e motivação para ler e escrever - Consciência linguística; - Identificação de convenções da escrita - Área do Conhecimento do Mundo - Abordagem às ciências - Conhecimento do mundo social.	livre a si próprio e as suas características e gostos; - Adquirir o sentido de pertença; - Desenvolver a motricidade fina através de atividades de colar, escrever e colocar o fio nos buracos. - Promover a autoconfiança; - Fomentar a criatividade das crianças.	O papel da investigadora é de observadora atenta às interações das crianças, registar as informações que observa tais como emoções, reações, comentário, entre outros das crianças e de criar um ambiente acolhedor e seguro para a exploração das crianças, apoiando de forma não invasiva no que for necessário.
---------------------	---	--	---	---	---

Grelha de Observação - Sessão nº1: Recolha de dados (pinturas com cores primárias) Número de participantes: 20 crianças dos 3 aos 6 anos de idade Data de intervenção: 17 e 18 de abril de 2024 Duração da atividade: Os dois dias inteiros (Das 10h30 às 11h40 e das 15h às 17h00)
Técnicas utilizadas: - Desenho; - Pintura.
Envolvimento das crianças na atividade - emoções, comportamentos, ideias: Emoções - Curiosos por estarem apenas três cores na mesa; - Curiosos e ansiosos pela atividade; - Alegres por descobrirem cores novas. Ideias - Vontade em dizer às restantes crianças e à investigadora sobre as cores que estavam a fazer. - Criança A refere que foi ela que disse para misturarem as cores todas que tinham feito (verde, roxo e laranja) Comportamentos - Agitação normal nestas atividades, mas recetivos em ouvir com calma a explicação da atividade; - Constante interrupção da criança B (com alguns problemas de comportamento e agressividade)
Capacidades desenvolvidas na atividade: - Desenvolver o sentido estético; - Identificar as cores primárias e secundárias; - Partilhar ideias e opiniões; - Desenvolver a coordenação motora; - Desenvolver a criatividade.
Criatividade/Expressão artística: - Pinturas únicas com representações do quotidiano das crianças; - Pinturas abstratas com todas as cores;

-Misturam cores por iniciativa própria

- No grupo dos 5 anos apesar de pinturas diferentes, decidiram misturar todas as cores em grande grupo no final da atividade para observarem que cor ia dar, á exceção de duas crianças;

-No grupo de 4 e 3 anos foram pinturas muito diferentes umas das outras

Nesta atividade foi possível observar a criatividade, através da mistura das cores que as crianças faziam, de foram autónoma e expressiva, com pinturas abstratas ou concretas.

Grelha de Observação - Sessão nº2: Recolha de dados (pinturas com cores primárias)

Número de participantes: 21 crianças dos 3 aos 6 anos de idade

Data de intervenção: 24 de abril de 2024

Duração da atividade: Um dia inteiro (Das 09h20 às 09h40 – história; 09h40 às 10h10 – experiência; 10h10 às 11h40 - pinturas

Técnicas utilizadas:

- História;
- Experiência;
- Desenho;
- Pintura.

Envolvimento das crianças na atividade – emoções e comportamentos:

Emoções

- Atentas à história;
- Participativos nas perguntas relativamente às cores “misturadas” da história;
- Curiosos e ansiosos pela experiência;
- Participativos na realização das cores (todos quiseram participar);
- Alegres por descobrirem cores novas;
- Atento aos seus desenhos;
- Orgulhosos por estarem a pintar com as cores que criaram.

Comportamentos

- Agitação normal na atividade da experiência, dificuldade em esperar pela sua vez;
- Agitação normal nos desenhos, conversas paralelas entre as crianças

- Constante interrupção da criança B (com alguns problemas de comportamento e agressividade)
Capacidades desenvolvidas na atividade: - Desenvolver o sentido estético; - Ultrapassar dificuldades e arranjar soluções; - Adquirir o gosto pela leitura; - Identificar as cores primárias e secundárias; - Partilhar ideias e opiniões; - Desenvolver a coordenação motora; - Desenvolver a criatividade.
Criatividade/Expressão artística: - Pinturas abstratas; - Pinturas representações do quotidiano das crianças como flores ou animais; - Fez a ligação entre a história, a experiência e as pinturas; - Faz perguntas e comentários sobre a história; - Nesta atividade foi possível observar a criatividade, através das pinturas que realizaram com as cores que fizeram, de foram autónoma e expressiva.
O que correu menos bem, a melhor: - As cores ficaram muito claras na experiência e foi necessário colocar mais corante antes da atividade das pinturas; - Na realização das pinturas, a folha era demasiado fina o que dificultou um pouco a absorção da cor, porém face a esta dificuldade, as crianças em vez de limpar o pincel colocaram diretamente na folha o que levou a uma melhor perceção da cor.

Grelha de Observação - Sessão nº3: Pesquisa das obras e biografia de Romero Britto Número de participantes: 16 crianças dos 3 aos 6 anos de idade Data de intervenção: 03 de maio de 2024 Duração da atividade: Manhã (Das 11h00 às 11h50)
Técnicas utilizadas: - Computador.

Envolvimento das crianças na atividade - emoções, comportamentos, ideias: Emoções - Orgulhosos pela realização da cartolina com a biografia de Romero Britto Ideias - Decidiram colocar a fotografia no meio da cartolina e escrever à volta; - Criança C quis ir começar o vídeo e abrir as páginas. Comportamentos - Agitação normal nestas atividades, mas pacientes em esperar a sua vez de escrever e de terminar a atividade; - No final da atividade, todas as crianças foram ao meio da roda e colocaram as mãos para observar a cartolina.
Capacidades desenvolvidas na atividade: - Desenvolver o sentido estético; - Partilhar ideias e opiniões; - Desenvolver a coordenação motora; - Utilizar o computador como um meio para aprendizagens lúdicas e significativas.
Criatividade/Expressão artística: - Nesta atividade foi possível observar a criatividade, através da cartolina que fizeram, pois foram as crianças que fizeram tudo, dando o resultado final que se pode ver no capítulo IV.

Grelha de Observação - Sessão nº4: Realização das pinturas inspiradas nas obras de Romero Britto Número de participantes: 16 crianças dos 3 aos 6 anos de idade Data de intervenção: 08 de maio de 2024, 09 de maio de 2024 e 10 de maio de 2024 Duração da atividade: Todas as manhãs (Das 9h30 às 11h40)
Técnicas utilizadas: - Desenho; - Recorte; - Colagem; - Pintura.

Envolvimento das crianças na atividade - emoções, comportamentos:

Emoções

- Focados nas suas tarefas;
- Ficaram entusiasmados nas escolhas dos diversos materiais disponíveis;
- Demonstraram prazer na atividade;
- Criança D ficou frustrada por não conseguir cortar e pediu ajuda.
- Entusiasmados em escolher a obra do artista que queriam usar;

Comportamentos

- Agitação normal nesta atividade;
- Iniciaram a tarefa de forma bastante autónoma, sendo apenas necessário ajudar as crianças mais novas a cortar os materiais;
- Partilharam os materiais e esperaram pela sua vez de utilizar aquele material.

Capacidades desenvolvidas na atividade:

- Desenvolver o sentido estético;
- Partilhar ideias e opiniões;
- Expressar as suas emoções e pensamentos através da expressão plástica;
- Desenvolver a coordenação motora fina;
- Desenvolver habilidades artísticas;
- Desenvolver a criatividade;

Criatividade/Expressão artística:

- Nesta atividade foi possível observar a criatividade, através das produções que as crianças realizaram, onde todas colocaram um ou mais elementos de recortar e colar, não usando apenas as tintas.
- Utilizaram diversos materiais e cores nas suas obras.

Grelha de Observação - Sessão nº5: Realização das esculturas inspiradas nas obras de Romero Britto

Número de participantes: 8 crianças dos 3 aos 5 anos de idade

Data de intervenção: 24 de maio de 2024 e 29 de maio de 2024

Duração da atividade: Todas as manhãs (Das 9h30 às 11h40)

Técnicas utilizadas:

- Modelagem; - Pintura.
Envolvimento das crianças na atividade - emoções, comportamentos: Emoções - Focados nas suas tarefas; - Ficaram entusiasmados por utilizar a plasticina e a pasta de modelar; - Demonstraram prazer na atividade de modelagem; Comportamentos - Agitação normal nesta atividade; - Iniciaram a tarefa de forma bastante autónoma, sendo apenas necessário ajudar as crianças mais novas;
Capacidades desenvolvidas na atividade: - Desenvolver o sentido estético; - Partilhar ideias e opiniões; - Expressar as suas emoções e pensamentos através da expressão plástica; - Desenvolver a coordenação motora fina; - Desenvolver habilidades artísticas; - Desenvolver a criatividade;
Criatividade/Expressão artística: - Nesta atividade foi possível observar a criatividade, através das produções que as crianças realizaram e na forma como criaram peça a peça as suas esculturas - Sentiram-se livres para pintar as esculturas das cores que queriam e não sentindo necessidade de usar as cores “certas” - A criança E colocou uma coleira no seu cão dizendo “o meu cão tem uma coleira”
O que correu menos bem: - Poucas crianças participaram, tendo apenas amostras das crianças de 5 anos, uma de 3 anos e uma de 4 anos devido ao tempo e à altura que foi realizada, bem como várias crianças estavam a faltar.

Grelha de Observação - Sessão nº6: Realização dos cartões de identificação do artista Número de participantes: 23 crianças dos 3 aos 6 anos de idade Data de intervenção: 07 de junho de 2024, 12 de junho de 2024 e 14 de junho de 2024 Duração da atividade: Todas as manhãs (Das 9h30 às 11h30)
Técnicas utilizadas: - Desenho; - Colagem; - Pintura.
Envolvimento das crianças na atividade - emoções, comportamentos: Emoções - Ficaram entusiasmados por realizarem um autorretrato livre; - Entusiasmados por terem um cartão de identificação. Comportamentos - Agitação normal nesta atividade.
Capacidades desenvolvidas na atividade: - Desenvolver o sentido estético; - Desenvolver a coordenação motora fina; - Adquirir o sentido de pertença; - Ter contato com a escrita.
Criatividade - Nesta atividade foi possível observar a criatividade, através dos autorretratos, onde para além de desenharem-se também desenharam alguns objetos como flores e corações e escolheram as cores que quiseram para o preenchimento das informações; - Algumas crianças utilizaram mais do que uma cor para o preenchimento da informação.
Outras notas: - Na realização dos desenhos, as crianças do sexo M fizeram os autorretratos com o equipamento de futebol pois durante a atividade do desenho estavam a falar sobre futebol, devido a todos jogarem juntos fora do JI.

